



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA INCLUSÃO
DA FAMÍLIA**

Anair Maria de Menezes

Asunción, Paraguay

2018

Anair Maria de Menezes

Projeto Político Pedagógico na inclusão da família na educação infantil, Escola
Centro de Educação Infantil de Lapão- Bahia – BRASIL 2018.

Tese apresentada a UAA como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciado Mestre em Ciências da Educação

Tutora: Dra. Daniela Ruiz – Diaz Morales

Asunción, Paraguay

2018

Menezes, Anair Maria. 2018. **Projeto Político Pedagógico na inclusão da família na Escola Centro de Educação Infantil, na Cidade de Lapão – Brasil 2018**. Anair Maria de Menezes p.

Tutora: Dr^a Daniela Ruiz Diaz

Dissertação acadêmica em Ciências da Educação, mestrado – UAA, 2018.

Projeto Político Pedagógico...

Anair Maria de Menezes

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA INCLUSÃO DA FAMÍLIA

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de

Licenciada em Mestre

pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA

.....

.....

.....

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus único digno de ser louvado agradeço de todo meu coração pela oportunidade ímpar em minha vida, momentos vividos que vou carregar para sempre em minha memória o aprendizado que conquistei, pessoas que conheci que hoje posso chamar de amigos.

Aos meus filhos que sempre mim apoiaram durante todo este processo de estudo, compreendendo as minhas faltas, serei sempre grata a vocês George, Lara Kethely e João Antônio.

Meus queridos pais Bráulio (em memória) dedico toda a minha conquista por sempre acreditar em mim, a minha mãe Perolina por toda ajuda financeira e incentivo nos momentos difícil.

A minha querida irmã que sempre estava do meu lado, obrigado por tudo.

Ao meu esposo por ser o maior idealizador e incentivador para que eu pudesse fazer este mestrado, serei sempre grata com muito amor.

Aos meus Cunhados Vandeilton e Alcione, minha sobrinha Vitoria que sempre cuidaram dos meus filhos para que viajasse tranqüila sabendo que estava bem cuidados, o meu eterno agradecimento, esta conquista só foi possível por ter vocês do meu lado mim incentivando.

A minha querida prima Edna (em memória) deixo aqui registrado meus agradecimentos pois foi a única que teve coragem de enfrentar junto comigo o desconhecido sair do nosso país para estudar, hoje não está mais aqui por que Deus a chamou, assim dedico a sua memória como homenagem.

Aos meus colegas de trabalho meus sinceros agradecimentos pela presteza em contribuir positivamente para minha pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado hoje grande amigo que vou carregar para vida toda, em nome da turma agradeço imensamente a Evandro, Ana Paula, Janete, Ademarcio, Solymeire e Gloria Cassia, agradeço a Deus por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida como vocês muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Para meu Deus, que me sustentou quando me faltaram forças para continuar...

Projeto Político Pedagógico...

EPIGRAFE

“Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia” (salm.33:18) ...

RESUMO

O propósito da pesquisa é de compreender como o Projeto Político Pedagógico, da Escola: Centro de Educação Infantil pode promover a inclusão da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da Educação Infantil. O estudo traz como possibilidade revelar através da análise do projeto ações e possíveis inovações das práticas pedagógicas através de uma forma estratégica de uma gestão participativa para promover parcerias entre a família e escola. O objetivo geral foi : analisar a inclusão da família no processo da educação infantil no centro de educação infantil de Lapão-Bahia. O desenho metodológico não experimental, descritivo de corte transversal e enfoque misto. Os participantes, 6 professores , 1 coordenadora , 1 gestora , 66 pais ou responsáveis que estiveram dispostos a responder o questionário semi estruturado . Critério de seleção da amostra foi intencional. Através dos questionários, observou-se que tanto os pais quanto os profissionais da educação infantil demonstraram compreender a importância da inclusão da família no processo de aprendizagem da criança.

PALAVRAS CHAVE: Projeto Político Pedagógico, gestão participativa, família, educação infantil.

RESUMEN

El propósito de la investigación es comprender cómo el Proyecto Político Pedagógico, de la Escuela: Centro de Educación Infantil puede promover la inclusión de la familia en el proceso de desarrollo del aprendizaje de la Educación Infantil. El estudio trae como posibilidad revelar a través del análisis del proyecto acciones y posibles innovaciones de las prácticas pedagógicas a través de una forma estratégica de una gestión participativa para promover alianzas entre la familia y la escuela.

Pensar en la educación de calidad es necesario tener una gestión comprometida en incluir a todos los involucrados. La presencia de la familia en la vida escolar del niño es de fundamental importancia en todos los sentidos, es decir, es necesario tener interacción familiar y escolar para que suceda el aprendizaje. Ambos poseen una gran tarea, pues juntos son los primeros grupos sociales de interacción que bien estructurados, contribuirá en la educación infantil para el buen desarrollo y bienestar en la formación integral de los mismos, desde el principio, garantizando éxito integral en su vida escolar y personal como un todo.

PALABRAS CLAVE: Proyecto Político Pedagógico, gestión participativa, familia, educación infantil.

ABSTRACT

The purpose of the research is to understand how the Pedagogical Political Project of the School: Center for Early Childhood Education can promote the inclusion of the family in the process of development of early childhood education. The study reveals through the analysis of the project actions and possible innovations of pedagogical practices through a strategic form of participatory management to promote partnerships between the family and school. Thinking about quality education requires management to be committed to include everyone involved. The presence of the family in the school life of the child is of fundamental importance in every sense, that is, it is necessary to have family and school interaction so that learning happens. Both have a great task, because together they are the first social groups of interaction that well structured, will contribute in the infantile education for the good development and well-being in the integral formation of the same, from the beginning, guaranteeing integral success in its school life and personal like one all.

KEYWORD: Pedagogical Political Project, participatory management, family, early childhood education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB- Conselho de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação brasileira

PPP- Projeto Político Pedagógico

RCN- Referencial Curricular Nacional para a educação infantil

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Grau de parentesco com a criança	58
GRÁFICO 2 Faixa etária dos pais	58
GRÁFICO 3 Sexo dos pais	59
GRÁFICO 4 Formação escolar dos pais.....	59
GRÁFICO 5 Número de filhos	60
GRÁFICO 6 Profissão que o pai exerce	60
GRÁFICO 7 A frequência da família na escola.....	61
GRÁFICO 8 A escola proporciona discursões sobre a aprendizagem?	62
GRÁFICO 9 A relação entre a escola e a família acontece de forma harmônica?	62
GRÁFICO 10 A escola mantém a família informada sobre o funcionamento integral da escola?	64
GRÁFICO 11 A equipe escolar mantém um relacionamento com a família?	65
GRÁFICO 12 A escola convida os pais para realizar atividades com frequência?	66
GRÁFICO 13 A orientação por parte da escola é suficiente para incluir a família no processo de aprendizagem infantil?	66
GRÁFICO 14 A família ausente é uma das causas para o baixo rendimento da aprendizagem da criança?	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 A faixa etária dos professores	54
TABELA 2 Participação dos professores na construção do PPP	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 MARCO TEÓRICO	21
1.1 Projeto Político Pedagógico e conceito.....	21
1.1.1 Contexto histórico do Projeto Político Pedagógico	22
1.1.2 A gestão democrática permeia pela efetivação do Projeto Político Pedagógico	24
1.1.3 Atores responsáveis pela implementação do Projeto Político Pedagógico.....	28
1.1.4 A história da educação infantil no Brasil	30
1.1.5 Conceito: A infância	32
1.1.6 A educação infantil e a legislação brasileira.....	33
1.1.7 A educação infantil e a contribuição da família no processo de aprendizagem.....	37
1.1.8 A importância da educação infantil na formação do cidadão.....	38
1.2 A Família.....	39
1.2.1 Conceito de família	39
1.2.2 Família a base da sociedade.....	40
1.2.3 Família e escola pontos em comum	42
1.2.4 Participação uma mudança na relação família-escola.....	44
1.2.5 Contribuição da relação família e escola	45
2. DESENHO METODOLÓGICO	47
2.1 O objetivo geral.....	47
2.2 Objetivos específicos.....	47
2.3 Método da pesquisa	47
2.4 Instrumentos para a coleta dos dados	48

2.5 População participante.....	49
2.6 Amostra	49
2.7 Coleta de dados	50
2.8 Validação	50
2.9 Caracterização da instituição: Escola pública de Lapão –Bahia	50
3 ANÁLISE DOS DADOS	53
3.1 Análises das respostas da coordenadora	53
3.2 Análise das respostas da Gestora	54
3.3 Análise das respostas dos professores.....	55
3.4 Análises das respostas dos pais.....	59
4 CONCLUSÕES	71
4.1 Recomendações.....	73
REFERÊNCIAS	75
Apêndice A - Questionário semi estruturado para os pais	79
Apêndice B - Questionário semi estruturado para os professore, coordenador e diretor.	83
Apêndice C - Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica	86
Apêndice D - Ficha técnica de validação de instrumentos.....	87
Apêndice E - Fotos de projetos escolares.....	89

INTRODUÇÃO

Com intuito de enfatizar os esforços para melhor compreender a relação família e escola, assegurando que ambos contextos sociais sejam espaço efetivos para o desenvolvimento na educação infantil.

A escola tem a função fundamental em construir um elo de parceria com a família incentivando-a a atuar de maneira ativa, contribuindo para elevar a autoestima da criança. Portanto é imprescindível a retomada da celebração e discussão do Projeto Político Pedagógico como mecanismo impulsionador da inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança como agente ativo neste processo em busca de resultado. Assim afirma Demo: (2001, p. 18) “dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infindável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo”.

Portanto a escola como agente de transformação, antes de tudo acreditar no ser humano como pessoa que sonha e tem ideias, com valores e culturas diferentes, que juntos buscam garantir seus direitos de cidadão. Reelaborar, discutir o Projeto Político Pedagógico da escola é acreditar que a educação tem poder de transformar, essa ação tem que ser revertida de intencionalidade com um planejamento participativo entre família e escola refletindo assim a identidade do seu povo, buscando metas comuns que atendam o interesse coletivo intervindo na realidade escolar, trazendo a família para juntos conquistar as metas estabelecidas para galgar a escola que sonhamos, partindo do real para nova forma de planejar o papel social dessas duas instituições indispensáveis na vida da criança. Assim essa reelaboração coletiva ajuda de forma decisiva para alcançar os objetivos de inclusão, ressaltando assim a importância que para a instituição teria a participação efetiva da família na construção do PPP. Como retrata Bordenave (1983 p.72,73):

A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacentes; a antecipar consequência; a entender novos significados das palavras; distinguir efeitos de causas, observações de inferências e fatos de julgamentos.

JUSTIFICATIVA E RELEVANCIA DA INVESTIGAÇÃO

É indubitável que os laços familiares afetivos entre os membros da família contribuem positivamente para um desenvolvimento saudável, permitindo que as crianças se desenvolvam de forma integral em todos os aspectos cognitivo, emocional e social. E o que acontece quando o cenário muda para um aspecto negativo e que reflete na criança, contribuindo para dificultar seu desenvolvimento, provocando problemas em todos os aspectos, desequilibrando a interação social. Com a perspectiva de incluir a família no processo de aprendizagem da criança. O Projeto Político Pedagógico sendo um elo entre a família e a escola delinea metas a serem alcançadas, alinhando a forma de conduzir a criança para que ela sinta-se segura. O Projeto Político inclui a família no processo de desenvolvimento da criança? Pretende-se que este sentimento de responsabilidade seja de igual forma tanto para a escola quanto para a família sintam-se responsável por esse processo de aprendizagem na Escola Centro de Educação infantil de Lapão – Bahia. Analisando a relevância que os pais atribuem a inclusão da família, acreditam que seja de suma importância para que as crianças se desenvolva de forma tranqüila. Para Instituição Centro de Educação Infantil esta pesquisa foi de grande relevância pois a partir da indagações desencadeou varias discussões a respeito do projeto político pedagógico atribuindo o seu valor que é devido reconhecendo a necessidade de ser reelaborado , dando continuidade ao processo de inclusão da família e o engajamento de todos os profissionais da educação desta instituição que pode-se notar a grande importância do PPP para escola.

Destacando assim a relevância social da pesquisa Acredita-se com isso, que os resultados obtidos nesta pesquisa científica serão relevantes à sociedade educativa, não somente como tese-guia, mas como princípio para identificar a relevância do Projeto Político Pedagógico na inclusão da família no processo de aprendizagem da criança.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando que a inclusão da família no processo de aprendizagem da criança é de suma importância, por vez acontece um nos dias atuais um distanciamento das famílias da escola.

Pergunta da investigação

Embora seja sabido que a inclusão da família na escola contribui para uma efetiva aprendizagem são temas atuais e discutidos por vários estudiosos e que existem várias

descobertas no âmbito educacional acerca da importância da inclusão da família no desenvolvimento cognitivo, este trabalho busca responder:

Pergunta Geral:

Como o Projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança?

Perguntas específicas:

Como foi o processo de construção e implantação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil de Lapão-Bahia?

A participação da família pode influenciar o processo de desenvolvimento da criança de educação infantil?

A gestão participativa favorece uma boa relação para alcançar uma interação efetiva entre a família e a escola?

Quais as estratégias que facilitaria estabelecer o alinhamento da família e da escola para a implementação efetiva do PPP?

OBJETIVOS DO TRABALHO

Objetivo Geral

Este trabalho foi elaborado com a seguinte função:

Analisar a inclusão da família no processo da educação infantil no Centro de Educação Infantil de Lapão-Bahia.

Objetivos Específicos:

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram definidos 4(quatro) objetivos específicos:

- 1- Descrever processo de construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil de Lapão-BA.
- 2- Identificar o papel da família no processo de desenvolvimento na educação infantil.
- 3- Verificar a importância que tem o PPP na busca da participação da família na escola.
- 4- Identificar as estratégias para favorecer uma gestão participativa das famílias na escola

ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está dividida em 5 capítulos, conforme a seguir:

O Capítulo 1 contextualiza o trabalho de pesquisa, identifica o problema, justifica e apresenta a relevância da investigação e define os objetivos.

O Capítulo 2 Aborda a revisão da literatura sobre o Projeto Político Pedagógico, conceitua, demonstra o contexto histórico e a contribuição da gestão democrática para efetivar o PPP. Delineia a educação infantil no Brasil, descrevendo sua história, conceitua a infância e analisa a educação infantil e a legislação brasileira.

O Capítulo 2 Trata da importância da inclusão da família no processo de desenvolvimento da educação infantil, demonstra o conceito de família, atribui a família como base da sociedade, além de analisar os pontos em comum entre a família e a escola, ressalta a mudança dessa relação com a participação da família.

O Capítulo 3 Dedicar-se a caracterização do universo pesquisado, aos procedimentos metodológicos.

O Capítulo 4: Análise dos dados da pesquisa realizada com Professor, Coordenador, gestor e com os pais.

O Capítulo 5 Contextualiza a conclusão da pesquisa. Abordando as deduções correspondentes aos objetivos propostos e indicar recomendações para a instituição e profissionais, contribuindo para o aprimoramento de trabalhos futuros.

1 MARCO TEÓRICO

1.1 Projeto Político Pedagógico e conceito

Projeto Político Pedagógico é ferramenta do planejamento escolar, garantindo por lei, em todas as escolas públicas brasileiras. Pesquisando o conceito de Projeto Político Pedagógico.

Vasconcellos (2007, p. p. 17,18), expressa o seguinte:

“É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização nunca definitiva, *de* um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define clara mente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto á sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata – se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico – metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em pratica daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados”.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que se propõe nortear a política pedagógica do trabalho da escola, delineando metas, ações e avaliação. Assim retrata a identidade da escola, respeitando a memória construída servindo como ponto de partida para as ações futuras. É um planejamento que estrutura ações a curto, médio e longo prazo, direcionando a prática pedagógica, o projeto inclui todas as ações escolares desde conteúdo, avaliação, relação dentro da escola e da escola com a comunidade, chegando ao tipo de sujeito que pretende formar. Por meio de objetivos claros das ações a serem desenvolvidas para a formação do cidadão crítico participativo e consciente que é responsável por sua própria história.

Segundo Medeiros e Gonçalves (2009, p.217),

“O Projeto Político Pedagógico é um autorretrato da escola, pois o mesmo vem mostrar o que nela existe, para que a partir disso seja possível buscar melhores condições para que a instituição deseje alcançar. Desta forma, entendemos tal projeto como parte da coletividade, que visa buscar, sobre tudo, a democratização da escola”.

Conforme foi conceituado mostrando a importância de um Projeto Político Pedagógico, não é admitida uma construção autoritária com apenas uns membros da escola de forma isolada para cumprir exigência para um documento formal. Compreendemos que o trabalho coletivo surte efeito de consciência, visando à formação integral do cidadão, exercendo a cidadania por meio da participação, na construção projeto, refletindo sobre a realidade da comunidade escolar. Segundo Medeiros e Gonçalves (2009, p.202) “Através do Projeto Político Pedagógico é possível ampliar-se as possibilidades de solução dos problemas e reforçar compromisso. O espaço coletivo cria a possibilidade de mudança, porque permite o encontro de pessoas envolvidas”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base 9394/96, a escola inteira autonomia para que aconteça o Projeto Político Pedagógico, está garantido no artigo 15, Título IV (2009) O sistema de ensino assegurará às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”.

A autonomia barra nas limitações da escola. Como retrata Vasconcellos (2007, p.21)

“É sempre bom lembrar que toda autonomia é relativa; O discurso da autonomia não pode ser usado para justificar fechamento, isolamento, auto suficiência. Não podemos esquecer que o trabalho que desenvolvemos na escola, independente da ordem jurídica da sua mantenedora (estatal, comunitária ou privada), tem uma dimensão pública, uma função social, já que diz respeito a direitos fundamentais da cidadania”.

Quanto maior for a participação da comunidade escolar aliada ao pleno poder da democracia legítima o PPP, no seu exercício, aponta os ideais dos envolvidos com a questão educacional e adequando a realidade social. Não é tarefa fácil, pois exige de todo o envolvimento, o compromisso de ressignificar sua prática. Como ressalta Libâneo (2008, p.151) “O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade, propondo – se as formas mais adequadas de entender necessidades sociais e individuais dos alunos”. O atual cenário educacional deve adequar a exigência legal, tanto na construção como na atualização do Projeto Político Pedagógico, por meio de reflexão retomando periodicamente o documento para avaliar dificuldades e metas a serem alcançadas , não apenas por exigência legal mas sim por reconhecimento das constantes mudanças e de que essas mudanças requer diferentes práticas .Assumindo uma postura de responsabilidade e compromisso nessa construção coletiva do projeto sendo indispensável a participação desses agentes : Funcionários da escola , o administrativo e o pedagógico , aluno , familiares e comunidade . A articulação desse processo participativo, desenhando a identidade da instituição de forma democrática.

1.1.1 Contexto histórico do Projeto Político Pedagógico

Na década de 1980 o mundo vivia uma crise de organização institucional .Neste contexto internacional o Brasil passava por um movimento de democratização, após o longo período de ditadura. A partir da elaboração da Constituição de 1988, a centralização e planificação modelo esse de governo militar, começou a ser questionado, o que era permitido aos professores ensinar e aos alunos aprender. Toda ação educativa com base no poder central, todos recebiam e ficavam numa posição passiva diante da imposição imposta. Com a garantia assegurada na Constituição de 1988 o Projeto Político Pedagógico propõe abordagem de temas que possibilita a discussão entre professor e aluno para efetivar a aprendizagem.

Como ressalta Libâneo (2008, p.137) “ A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes,procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola”.

O Projeto Político Pedagógico da escola é o eixo ordenador e integrador do pensar e do fazer o trabalho educativo. Ele não é uma peça documental para ser apenas guardado na secretaria da escola e manuseado por alguns estagiários de pedagogia. Se construído adequadamente, o projeto político pedagógico quem é a comunidade escolar, quais seus desafios com relação a boa formação, a conquista da autonomia e da gestão democrática, capaz está de organizar, executar e avaliar o trabalho educativo. O nosso desafio, é recolocar

o projeto político pedagógico no centro de nossas discussões e práticas concebendo um instrumento singular para a construção da gestão democrática.

O PPP surgiu no Brasil, no final da década de 80 como uma manifestação ao longo período da ditadura, o planejamento era padronizado, as escolas apenas copiavam seguindo orientação da legislação. A partir da Constituição de 1988 que concretizou a luta por uma gestão democrática na escola pública, assim começa a reagir contra a política de centralização. A Constituição brasileira garante no Capítulo III da Educação da Cultura e do Desporto Seção I da Educação no artigo 205 capítulo VI: “Gestão democrática do ensino público, na forma da lei”. E outros fatores também contribuíram nesta época: a diversidade cultural, a escola passou a receber uma clientela antes excluída da escola pública e o projeto político pedagógico surgiu como grande impulsionador para a escola adequar e lidar com a diversidade, mesmo ainda sendo um dos maiores desafios atualmente para a escola atender de forma igualitária toda demanda da diversidade humana.

A Lei de Diretrizes e Base garante também em seu artigo 12 capítulo I que as instituições: Elaborar e executar sua proposta pedagógica e no artigo III capítulo VIII: “Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino “. Conforme ressalta a LDBEN a importância desse instrumento em vários artigos: Ainda no artigo 12, inciso I, que é reconhecido como “artigo da escola” a Lei dá ao estabelecimento de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

O artigo 12, inciso VII define como incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica.

No artigo 13, chamado o “ artigo dos professores “, aparecem como incumbência desse segmento, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Inciso I elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da instituição de ensino (Inciso II).

No artigo 14, em que são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é a participação na elaboração do projeto político pedagógico da escola. Conforme a toda exigência legal é necessário que seja transformada em realidade por todas as escolas. Não se tratando apenas em assegurar o cumprimento da lei vigente, mas, sobretudo, de garantir momento privilegiado de reflexão, construção, mudanças, responsabilidade nas tomadas de decisões, dando a escola autonomia. Projeto Político Pedagógico é a ferramenta essencial para uma efetiva gestão democrática, envolvendo toda comunidade escolar nesse processo para definir rumos e direções para o coletivo: Suas dimensões, a política e a

pedagógica relacionar a organização da escola como um todo. Com tudo, o delineamento de uma ação intencional, com sentido de um compromisso assumido por todos, dando a escola autonomia, fortalecendo a relação entre a escola e o sistema educacional.

1.1.2 A gestão democrática permeia pela efetivação do Projeto Político Pedagógico

Gestão democrática permeia por um processo decisório alicerçado em um novo tipo de educação, onde a eficiência está em lidar com as contradições do coletivo para chegar em decisões que represente os anseios da comunidade escolar. Lück(2006, pp.17,18):

Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência a ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégia adotada para tanto. Porém importante ter em mente que é uma área – meio e não um fim em si mesma. Em vista disso, o necessário reforço que se dá gestão visa em última instância, a melhoria das ações e processos educacionais, voltado para a melhoria da aprendizagem dos alunos e sua formação, sem o que aquela gestão se desqualifica e perde a razão de ser.

Essa gestão tão idealizada não é fácil, mas é primordial que estabeleça um ambiente de respeito para que se possa dialogar para que avance no processo de construção do projeto político pedagógico, para que aconteça de forma coletiva, envolver toda escola é papel do gestor , pois esse processo de construção e reconstrução do projeto é uma estratégia de integração da comunidade escolar , direcionando assim que todos tenha um mesmo olhar para alcançar metas e continue lutando juntos compartilhando dos mesmos ideais , facilitando assim o processo de gestão da escola . Como diz Libâneo (2008, p.145)

“A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional – político, científico, pedagógico de toda equipe escolar. Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, fazer compartilhar experiências docentes bem-sucedidas”.

O PPP estabelece a forma de organização coerente do plano de ação personalizando a escola com atitudes regras e condutas, assim como os valores; pois o próprio processo de construção gera mudanças no modo de agir. Como ressalta Vasconcellos (2007 pp.17,18): “Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição, é um instrumento teórico – metodológico para a transformação da realidade”. Quando todos assim enxergam de forma clara o foco de trabalho da escola e participam do processo, tornam verdadeiros parceiros da gestão.

O gestor deve garantir que o processo de construção e reconstrução seja democrático, onde a comunidade escolar opine. E o gestor é a figura que articula toda demanda incentivando a troca de informações entre pares colaborativos valorizando o encontro entre

eles e que estas discussões estejam previstas nas propostas pedagógicas do projeto da escola. Vasconcellos afirma (2007, pp.24,25):

“ A participação é uma resposta a um dos anseios mais fundamentais do homem: ser levado em conta, tomar parte, ser incluído, ser respeitado. Todavia, a participação só tem sentido quando existe por detrás uma ética, uma disposição em mudar realmente o que for necessário e não apenas as aparências”.

Efetivando assim sua função de socializadora e difusora de valores e atitudes. Pois a instituição não pode desvincular a dinâmica social, sendo importante que atenda a essa demanda que está fora de seus muros desenvolvendo um trabalho de conscientização sobre os problemas hoje enfrentados pela grande maioria das famílias como: A violência, gravidez precoce ,drogas , preconceito entre outros , a escola não consegue se afastar dessa dinâmica social , deve –se tornar aliada as famílias na orientação , desenvolvendo uma postura crítica e que estabeleça metas no seu projeto junto com a comunidade escola para alcançar um verdadeiro elo . Libaneo diz (2008, p.151):

“O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade: conhece-se a realidade presente reflete-se sobre ela e traçam-se as coordenadas para a construção de uma nova realidade, propondo-se as formas mais adequadas de atender necessidades sociais e individuais dos alunos”.

Na elaboração do projeto pedagógico da escola é imprescindível atentar para alguns aspectos fundamentais em primeiro lugar que todos conheçam a realidade da comunidade escolar. Oliveira ressalta (2005, p.44)

“Nessa perspectiva, é preciso, literalmente, abrir a escola para a participação da comunidade escolar como um todo: pais, alunos, profissionais da educação e funcionários da instituição. Esse envolvimento com a comunidade é importante, pois a escola se abrindo para a participação dos sujeitos da comunidade, além de se enriquecer com a escuta da polifonia de vozes, pode conseguir diminuir a violência que nela vem adentrando,contribuindo, ainda, para a instauração de uma melhor convivência e solidariedade sociais”.

Para a partir daí estabelecer plano de ação; em seguida a proposta curricular, estabelecer o que e como ensinar, as formas de avaliar a aprendizagem, a organização do tempo, o uso do espaço na escola é importante que esteja estabelecido no projeto; A formação dos professores, como vai ser organizada as necessidades educativas; E a gestão democrática com a função de viabilizar o funcionamento do projeto para alcançar a escola que se quer. No entanto é importante que estabeleça metas e prazos para alcançá-las com mecanismo de avaliação do processo, revendo as metas estabelecidas para uma eventual reelaboração ou traçar novas por ter conquistado as anteriores projetadas, garantindo que todos da comunidade

escolar tenham voz, essa tarefa é do diretor, garantir que o projeto tenha metas para rápidas, para médio e longo prazo. Vasconcellos escreve: (2007, p.27)

“A elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico é uma oportunidade ímpar de a comunidade definir em conjunto a escola que deseja construir (Marco Referencial), avaliar a distância que se encontra do horizonte almejado (Diagnóstico) e definir os passos a serem dados para diminuir esta distância(Programação) ”.

Mudar a escola não é tarefa fácil e rápida embora necessária, essa transformação se dar através de lutas e conquistas da comunidade. A consolidação do PPP está na implantação coletiva das tomadas de decisões, através do processo participativo no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos. Como diz Oliveira (2005, p. 41)

“ A dimensão pedagógica, presente no próprio ‘ saber fazer’ do processo ensino-aprendizagem, é imprescindível, pois a construção e sistematização do conhecimento e dos saberes se viabilizam através da ação pedagógica; a gestão, a organização do processo de trabalho, a prática docente, as ações coletivas, a cultura organizacional, o desenvolvimento da comunidade são espaços / instancias pedagogizados”.

A gestão democrática compartilha entre os profissionais e a comunidade escolar a identificação das condições da escola e de trabalho para todos. Traçar o desenho da escola real e projetar a escola ideal. Para isto o projeto político pedagógico precisa está organizado de uma forma que suas ações estejam voltadas para atender os anseios escolares, exercendo sua função social. Como ressalta paro (2008, p.160) “Evoluindo para formas coletivas que propiciem a distribuição da autoridade de maneira adequada a atingir os objetivos identificados com a transformação social”.

É imprescindível que todos participem para que o PPP tenha sintonia com as diretrizes gerais da educação. Portanto a escola tem-se tornado um instrumento de transformação social mais ainda é preciso enfrentar e superar desafios diversos. Libaneo escreve (2008, p.21): “As escolas são organizações educativas, com um caráter profundamente democrático. Para atingir seus objetivos sociopolíticos precisam dispor de meios operacionais, istoé, criar e desenvolver uma estrutura organizacional”.

Esse processo educativo é preciso que todos atores estejam engajados em um só propósito, quede, realizar o cumprimento da função social da escola e buscando construir sua autonomia, tendo um certo cuidado em equilibrar o verdadeiro sentido da autonomia, que não deve ser confundido com total independência e isolamento, uma vez que o ser humano é considerado um ser de relações.

A autonomia é algo construído da inter-relação dos atores, onde a escola deverá desenvolver mecanismo capazes de influenciar os envolvidos, um senso de compromisso e de responsabilidade.Está tomada de consciência leva a construção da identidade da escola.

Medeiro y Rocha diz: (2009, p. 202) “ Através do Projeto Político Pedagógico é possível ampliar –se as possibilidades de solução dos problemas e reforçar compromissos. O espaço coletivo cria a possibilidade de mudança, porque permite o encontro de pessoas envolvidas”.

Em detrimento a autonomia não deve exercer um caráter de valor absoluto que se fecha em si mesma, mais vai se desenvolvendo a parti da relação social construída no espaço escolar, mas é importante dizer que mesmo em meio ao processo de construção da autonomia, a escola deverá seguir as leis inerentes a esse sistema. Oliveira. Apud Gadotti (1997, p. 44): “A autonomia é uma reivindicação da escola, desde a Antiguidade. Entretanto, no Brasil, só muito recente o tema autonomia vem aparecendo, com maior frequência, no campo educacional ”.

A gestão escolar ganha sentido de sua existência, pois é através dela que será viabilizado o Projeto Político Pedagógico. Afirmo Lück: (2006 p.22,23)

“A gestão participativa se assenta, portanto no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a contribuir um empenho coletivo em torno de sua realização”.

A gestão participativa possibilita a descentralização das ações da escola e implica o espaço de autonomia através da participação efetiva dos atores, com objetivo de alcançar as metas. O Projeto político Pedagógico constrói e reconstrói a identidade da escola, pois é a ferramenta impulsionadora para envolver todos no processo de reflexão, tomada de decisões e organização e o fazer funcionar a proposta pedagógica da escola, por ser um instrumento dinâmico que leva a repensar, reavaliar e estruturar a ação pedagógica e administrativa que ocorre no cotidiano da escola e com todo contexto social. Vasconcellos: (2007, p.27):

“ Entendemos que o projeto é justamente a ferramenta, o instrumento, a mediação que propiciará a mudança, já que está é sua essência, qual seja, no processo de humanização, o ato de planejar se coloca como a manifestação da inconformidade dos nossos antepassados com aquilo que estava dado;planejar,portanto, na sua gênese, poderia ser considerado um outro nome de transformar. Cabe resgatar este sentido primordial”.

Imprescindível a importância da participação de toda comunidade escolar no processo de elaboração, implementação e avaliação do PPP, entende-se que sua legitimidade está pautada no processo participativo da construção. Assim registra Oliveira (2005, p.52):

“Voga a instauração de uma escola menos direcionada para o conhecer, mais voltada para o conviver. Sem dúvida, a escola é um espaço de convivência de sujeitos e, colocando-se o conhecimento, escola é um espaço de convivência de sujeitos e, colocando –se o conhecimento escolar no centro do projeto educativo, objetiva-se

defender o currículo como elemento impulsionador de uma nova categoria de organização escolar “.

1.1.3 Atores responsáveis pela implementação do Projeto Político Pedagógico

A respeito dos papéis dos atores sociais na construção do PPP é imprescindível a sensibilização e conscientização da comunidade escolar, por ser um processo que requer que todo se envolva e mobilize para que sejam convocados, informados e orientados a respeito do processo de construção. Como escreve Luck (2006, p.62):

“A participação democrática promove a superação da simples necessidade de associação humana, que pode ser orientada por um sentido individualista e oportunista, mediante a distorção ou a incompletude da formação humana para uma necessidade de integração do ser humano na sociedade, de se sentir parte dela e por ela responsável, de harmonizar e coordenar um trabalho mais efetivo contribuindo para o bem de todos.”

Assim a participação dos atores sociais na construção do projeto terá oportunidade de refletir sobre seu papel político tornando sua postura carregada de autonomia, tornando-o participativo no processo de definições das metas sonhadas e desejada, que a sociedade seja mais justa a qual melhor corresponde aos anseios da comunidade. Como escreve Luck (2006 p. 26,27):

“O fundamental dessa democratização é o processo educacional e o ambiente escolar serem marcados pela mais alta qualidade, a fim de que todos os que buscam a educação desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários para que possam participar, de modo efetivo e consciente, da construção do tecido da sociedade, com qualidade de vida e desenvolvendo condições para o exercício da cidadania”.

No entanto a elaboração do Projeto Político Pedagógico depara com uma série de dificuldades, tanto na esfera organizacional como conceitual e técnica, isso é compreensível pela retrospectiva do percurso histórico da educação brasileira arraigada na detenção de poder isolado, com um modelo de escola tradicional que deixou marcas negativas com propostas prontas de planejamentos com perspectiva apenas burocrático. E o PPP vem desvinculando essa prática, pois, esta proposta tem papel fundamental no engajamento de todos, onde a reflexão é o ponto de partida exercendo a função social da escola de atender a comunidade escolar. Como afirma Oliveira (2005, p. 41) “ O Projeto é que confere consistência, amplitude e sentido á prática pedagógica, porque é através dele que se congregam as energias, se traçam perspectiva e se organiza o processo de trabalho na escola “.

O importante é que a instituição não se acomode achando que tem algo concluído, pois assim se caracterizará como um mero documento burocrático, pelo contrário o processo de

construção do projeto político pedagógico exige que os atores estejam constantemente refletindo e debatendo sobre o projeto, avaliando as metas já alcançadas e projetando novas metas, revendo os empecilhos para que não fique como mais um documento engavetado sem impacto na vida da comunidade escolar. Isso provocaria um esvaziamento na essência do PPP quando encarado como uma imposição normativa.

Dada a sua posição de instrumento para a concretização da gestão democrática, conseqüentemente deve ser desencadeado o processo de construção da autonomia escolar que está intimamente ligada ao processo de construção da autonomia do ser humano mais crítico consciente do seu papel numa sociedade. Como escreve Libâneo: (2005, p.85):

“A educação enquanto atividade internacionalizada é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, em vista precisamente, potencializarem essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais tendo eficaz diante das tarefas das práxis sociais postas num dado sistema de relações sociais. O modo de propiciar esse desenvolvimento se manifesta nos processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambiente organizado para esse fim”.

Dessa forma a autonomia da instituição é desenvolvida através do projeto pedagógico que vai exercitando a democracia ocorrida com a contribuição de cada ator escolar no processo educativo. Os próprios atores perceberão a transformação e o cumprimento da função social da escola.

1.1.4 A história da educação infantil no Brasil

Na perspectiva histórica, a educação da criança esteve sob responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que aprendiam as tradições, normas, regras. Como afirma Carmem, M y Kaercher, G (2001, p.13):

“Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com as quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte”.

Com impacto do nascimento da indústria alterou profundamente a estrutura social, alterando os hábitos e costumes das famílias. As mães que se transformaram em operárias que

não tinham com quem deixar seus filhos, tinham que pagar outras mulheres que não queriam trabalhar nas fabricas para cuidar de seus filhos.

Com a participação cada vez maior dos pais nas fabricas de fundição e minas de carvão. Assim a necessidade de pessoas para cuidar das crianças só aumenta, com isso surge a necessidade das mães se organizarem com um serviço para atender crianças mesmo sem nada formalizado, mas tinha atividades voltadas para religião e os bons costumes. Como diz Rizzo (2003, p.31):

“Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única pobre despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.”

As famílias estavam tomadas pela luta pela sobrevivência, acarretadas de trabalho que os maus tratos e a falta de higiene que acometiam as crianças passavam despercebidos, mas a proporção a cada dia aumentava os maus tratos contra as crianças. Foi aí que a filantropia resolveu tomar para si a responsabilidade de cuidar dessas crianças, acolhendo-as.

Portanto é preciso entender a trajetória histórica da educação para crianças no Brasil para compreender o contexto atual. O que escreve Souza (2007p. 15,16):

“A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX [...]O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elite-os-jardins-de-infância de orientação froebeliana, já tinha seus principais expoentes no colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso.

[...]No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia a elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada o jardim-de-infância da Escola Caetano Campos, cujo o trabalho pedagógico se baseava em Froebel, tinha como princípio os conteúdos cognitivo e moral. “Nas duas décadas do século XX foram implantadas em várias regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas”.

A educação da criança no Brasil fora do seio familiar começou mais precisamente no final do século XX a partir das mais diversas circunstancias como forma de combater os maus tratos, como forma de combater a pobreza, na forma de acolher os órfãos. No entanto, o alto índice de desnutrição, mortalidade infantil e o aumento dos acidentes domésticos, impulsionaram para alguns setores da sociedade, os religiosos, empresários e educadores, planejasse um espaço de cuidado as crianças a parte do seio familiar. Escreve Didonet (2001, p.13):

“Enquanto para as a famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidassem. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operarias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar da criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.”

Ao longo das décadas, foram fazendo “jeitinho” alternativo para atender as crianças carentes. A instituição que mais tempo durou antes da criação das creches, foi a roda dos expostos ou roda dos excluídos. Este nos lembra o local onde as mães ou algum dos membros da família colocavam o bebê sem que fosse visto na casa de misericórdia, por muito tempo mais de um século esta foi a única instituição de assistência a crianças abandonadas no Brasil.

Após a escravatura com abolição no final do século XIX, com a grande migração para os grandes centros e o início da República, algumas iniciativas que isoladas começaram a despontar para a proteção as crianças. A criação de creches e jardins de infância no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil foram: a jurídico-policia, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico-higienista e a religiosa, todos tinham a preocupação em sanar a mortalidade infantil. Como ressalta Carmem, M y Kaercher, G (2001, p.15):

“Todo este conjunto de idéias , com os conflitos que existem entre elas , vieram a influenciar as instituições que surgiram e marcaram de forma muito forte as propostas e a forma de atuação dos educadores , em cada creche e pré-escola .outro dado que é preciso lembrar é que a expansão destas instituições , especialmente no final do século XIX na Europa e mais para a metade do século XX no Brasil , recebeu também grande influência das idéias dos médicos higienista e dos psicólogos , que traçavam de forma bastante estrita o que constituía um desenvolvimento normal e quais as condutas , das crianças e de suas famílias que deveriam ser consideradas normais ou patológicas(p.15)”.

Em razão do processo de implantação das indústrias no Brasil, a introdução da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho, a chegada dos imigrantes europeus também, e junto o movimento operário começou a tomar força, começaram a organizar, a reivindicar por melhores condições de trabalho, dentre estas, a criação de instituições de educação para atender seus filhos. Oliveira escreve: (1992, p.18):

“Os donos das fabricas por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operarias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operarias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e

jardins de infância, montadas pelas fabricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operarias produzem melhor”.

As conquistas que a sociedade conseguiu foi através de muita luta, com a evolução industrial e o aumento das mulheres até mesmo as da classe média adentrando o mercado de trabalho e as feministas começaram a exigir que alcance a toda criança em que a mãe é trabalhadora independente da sua classe social. O que culminou com o aumento das instituições geridas pelo poder público.

1.1.5 Conceito: A infância

“A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente a própria criança ou a sua família” (UNICEF).

A criança é um ser biológico que percorre etapas etereamente definidas. Atualmente a obra de Áries (1979) muito estudada, foi a pioneira ao afirmar algumas características históricas da infância, norteando como produto da história moderna. Ele escreve: “A aparição da infância” se dá a partir do século XVI e XVII na Europa, com o Mercantilismo, muda-se o sentido e as relações sobre a infância, devido as mudanças na estrutura social.

Antes a criança não era percebida com necessidades diferentes dos adultos, pode se notar em vários estudos de vários autores.

Como escreve Aranha (1996:58): “ Em tal ambiente não existe ambiente não existe lugar para o sentimento da infância. Isso não significa que as crianças não são amadas ou atendidas nas suas necessidades, mas que elas não vivem em um mundo àparte, separado do mundo dos adultos”.

De lá para cá a situação social da infância trilhou pelos meios mais diversos caminhos. Mesmo tendo alcançado um espaço particular no mundo social, tornando-se depositaria de nossas projeções e enquadramento ao mundo adulto.

1.1.6 A educação infantil e a legislação brasileira

Nota-se que numa breve retrospectiva da história dessa modalidade, pouco tinha sido feito até meados da década de setenta, em termos da lei para efetivamente garantir o direito em ofertar para esse nível de ensino. Na década de oitenta começou um grande movimento de diferentes setores da sociedade, organizações não governamentais, pesquisadores da área da

infância e a comunidade, uniram forças com intuito de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança.

Na carta Constitucional de 1988, a criança teve garantido o direito à educação na legislação. O movimento ganhou força e pressionou a Assembléia Constituinte para incluir a creche e a pré-escola no sistema educativo na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV: “O dever do estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil,1988).

Anteriormente as creches eram vinculadas à assistência social e passaram a partir dessa lei a ser responsabilidade da educação. Deixando de ser espaços para cuidar de crianças e passando a ter prioridade o desenvolvimento do trabalho educacional. Após dois anos da aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente –Lei 8.069/90,que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, insere as crianças com direitos. Como afirma o artigo 3º, “ a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerente à pessoa humana”.

Entre os anos de 1994 a 1996, o Ministério da Educação publicou uma série de documentos intitulados: Política Nacional de Educação Infantil. Esses documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com intuito de aumentar a oferta de vagas e melhorar a qualidade do ensino neste nível de ensino. Como escreve Carmem, M y Kaercher, G (2001:p.25):

“Final dos anos 90, foram definidas pelo CNE, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (Parecer n. 22 de 17/ 12 / 98 da câmara básica do conselho nacional de educação), porém em 2009, no conjunto da revisão das Diretrizes de toda Educação Básica, foi aprovada a resolução n. 5 da CEB / CNE que fixa as novas Diretrizes Nacionais da Educação Infantil”.

Além de todos esses documentos a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Como ressalta Carmem, M y Kaercher, G (2001:29): “ A LDB que regulamentou a Educação In (art. 21 / I) e afirmou que estas instituições têm por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (art.29) ”.

Portanto é notável o grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança, proporcionando o bem-estar infantil, a segurança da mãe para trabalhar tranquila sabendo que seu filho está seguro e adquirindo novos conhecimentos e habilidades. Dois anos depois da aprovação da LDB, OS DOCUMENTOS “ Subsídios para o credenciamento das instituições

de educação infantil” (Brasil, 1998 b), contribuiu para a formulação das diretrizes e normas da educação infantil em todo o país, e o “RCN -Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (Brasil ,1998 a). Com o intuito de implantar práticas educativas qualificadas em todo o país. O RCN foi concebido com o objetivo de ser guia de reflexão didática para os profissionais que atuam com a educação infantil

No final dos anos 90, a educação infantil brasileira passa por transformações, mesmo em meio a ditadura militar, acarretou prejuízos tanto na sociedade como na educação. Como afirma :Carmem,M y Kaercher,G (200,p.13):

“Durante muito tempo, a educação da criança foi uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com as quais conviviam que as crianças aprendiam a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da quais estes faziam parte”.

Durante esse período da ditadura inicia uma nova fase onde abre uma luz que terá seu marco de referência e consonância nas definições da constituição de 1988 e mais tarde na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 1996.

A Legislação passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, fazem parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. Ao longo dessa trajetória histórica de luta a passos lentos a educação infantil foi mudando a visão dos responsáveis por essa etapa que já perpassou por apenas cuidados, higiene, lugar para as crianças pobres ficar em segurança enquanto suas mães trabalham nas indústrias.Em meio as transformações da sociedade, a educação foi marcada por diversas mobilizações da sociedade civil que lutaram pelo direito da extensão da educação para as crianças pequenas: Movimento de Barrios e sindicatos nas grandes cidades lutavam por acesso a creches; Grupo de profissionais mobilizavam no sentido de propor novas diretrizes para alcançar metas maiores na qualidade da educação da criança e como atender à crescente demanda por creches e pré-escolas. Portanto ressalta:Carmem,M y Kaercher, G(2001, p.15)

“O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que de as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas também, por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social”.

Em uma sociedade em que as mudanças sociais culturais e econômicas são cada vez mais intensas. A exigência na qualidade da educação infantil vem sendo aceita com algumas dificuldades em capacitar seus profissionais ou até mesmo tentando fugir dos requisitos de formação previa, mas a sociedade atualmente está bem informada de seus direitos, cobrando mais atenção e fiscalização, não aceitando que seus filhos sejam atendidos por pessoas que não tenha o mínimo de formação exigida pela lei. Dá continuidade a esse processo de mudanças desencadeado pelas reformas da década anterior, vem sendo um período de ajustes e adaptações, que ainda enfrenta grandes dificuldades para alcançar as desejadas melhorias de qualidade. Como diz: Carmem, M (2001, p.15)

“Nos últimos três ou quatro séculos a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada a ter seu desenvolvimento previsto, como se ocorresse sempre do mesmo jeito e na mesma sequência (de forma linear e progressista) ”.

A nova Constituição e a LDB determinaram que a responsabilidade pela oferta da educação infantil é de responsabilidade dos municípios. Sendo que os órgãos federais se responsabilizam principalmente pela orientação sobre padrões de atendimento que devem ser seguidos pelo sistema educacional estadual e municipal, incluindo aí as escolas privadas e a instituição mantidas com recursos públicos.

Também o Conselho Nacional de Educação assumiu seu papel de orientador da implantação das novas diretrizes curriculares para as instituições de educação infantil (Brasil,1999, Brasil 1999 a).

Em 1998 o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – RCNEI, em três volumes, enviados as escolas de todo o país, oferecendo subsídio para os projetos pedagógicos das prefeituras e das unidades de educação infantil (Brasil, 1998). Paralelamente a esse esforço o debate sobre o Plano Nacional de Educação – PNE desenvolvia –se nas organizações da sociedade civil no Congresso Nacional (Didonete ,2001).

Aprovado em 2002, após longos debates, o plano prevê padrões mínimos de infraestrutura para a instituição de educação infantil, que assegura:

- Espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário;
- Instalações sanitárias e para higiene pessoal das crianças;
- Instalações para o preparo e / ou serviço de alimentação;

- Ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo;
- Mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos;
- Adequação às características das crianças especiais;

Como afirma Carmem, M y Kaercher, G(2001, p. 21): "Tudo isso leva me a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada .Ela deve incluir acolhimento , a segurança ,o lugar para a emoção , para o gosto , para o desenvolvimento da sensibilidade ; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais , nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas ; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação" .

A qualidade é uma questão indelével, mas faz se necessário que as mobilizações da sociedade civil, agora articuladas nos Fóruns de Educação Infantis locais e no âmbito nacional, cumprem importante papel, atuando no sentido de converter em realidade o que foi conquistado na lei. Que até então na sua grande maioria ainda está só no papel, é preciso unir as forças para que efetivamente aconteça uma educação de qualidade e democrática para todo o Brasil. Como na educação, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim desejarem, a vaga em creches, a pré-escola, assegurando o direito de brincar,criar,aprender, temos grandes desafios de pensar as instituições infantis como lugar de formação cultural, onde as crianças são sujeitas de cultura e historias, sujeitos sociais. Como diz Hermann (2010:15): "Em primeiro lugar, as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas".

No entanto o desenvolvimento envolve afeto, valores, brincadeiras, alegria, cuidados e saberes, onde a criança é um ser ativo que permeia por todas as ações contribuindo com as práticas pedagógicas e assim aprendendo de forma significativa. Portanto a Lei nº 11.274 / 2006, o ensino fundamental passa a ter nove anos, no Brasil, inclusive obrigatório para criança de 6 anos,mas não podemos deixar de tratá-la como criança que tem direito a brincadeira e de ser atendidas como tal em suas necessidades de aprender e de brincar.

1.1.7A educação infantil e a contribuição da família no processo de aprendizagem

Analisando o desenvolvimento geral da criança, o físico, psíquico e social nota-se que grande parte depende do relacionamento com os adultos que na maioria das vezes é sua família por ser a presença mais constante em sua vida. Portanto esta análise é de suma

importância pois toda evolução é influenciada pela vivência com os pais e demais membros da família, contribui assim para o sucesso ou fracasso da vida de uma criança, pois a primeira referência é sua casa. Como ressalta Yves: (1999, p.107)

“É pela interação que o sujeito se constrói, pela interação dialética, vale dizer, contraditória. Isto se dá dentro do quadro de uma dupla determinação a que Wallon dá o nome de “Inconsciente biológico e inconsciente social”. O sujeito individual é precedido por um organismo estruturado de maneira a lhe abrir possibilidades e a lhe impor limites e igualmente antecedido por um acúmulo cultural que estrutura sua consciência, pois começa lhe impondo as formas de sua língua”.

O primeiro espaço de formação da criança é a família , é onde começa o processo de aprendizagem .A criança desde bebe segue uma rotina que seu relógio biológico vai se adaptando a hora de se alimentar , de tomar banho de dormir entre outros hábitos , desde cedo a família incentiva a viver em um meio social , onde a interação com grupos sociais estimulam o desenvolvimento da personalidade , mostrando o que é certo e o que é errado .Como afirma Carmem,M y Kaerche R,G (2001,p.31) “A perspectiva teórica do sócio interacionista destaca o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil , cabendo-lhe proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades”.

O apoio da família é indispensável tanto a participação ativa quanto o acompanhamento das atividades, este convívio influencia de forma positiva o desenvolvimento escolar na educação infantil, pois nessa fase a criança ainda não consegue diferenciar contexto escolar do contexto familiar. Como diz Carmem, M y Kaercher, G(2001, p.74)

“Para atender com qualidade as crianças, é importante o contato com as famílias, com seu lugar de moradia e lazer para pensar formas de organização do ambiente e estabelecer princípios quanto ao uso deste ambiente. Conhecer para preservar certos hábitos do modo de vida das famílias. Desta, forma a escola pode levar até a família outros hábitos,costumes, modos de tratar com a criança, criando interação entre os dois ambientes. Nesta perspectiva, o objetivo principal é o de criar para cada espaço uma identidade”.

Sabe-se que a relação família e criança é um dos principais elementos que determinam o bom desenvolvimento escolar e nos demais aspectos da vida da criança, pois é a família que propõe limites,atenção, bons ou maus exemplos que servirá de exemplo para vida toda de um ser humano.

1.1.8 A importância da educação infantil na formação do cidadão

Esta primeira etapa da vida de uma criança, suas primeiras experiências, deve-se marcar de forma positiva pois costuma-se intitular de “alicerce” da vida de um ser humano. É nesta fase que desenvolve atitudes de confiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade onde pode ser trabalhado o caráter determinando que o adulto seja equilibrado ou não, dependendo de todas as influências que viverá nesta fase. Como afirma Bassedas, E.Huguet. y Solé, I (1999, p. 23)

“O desenvolvimento da espécie humana é, portanto, o resultado de uma interação entre o programa de maturação (inscrito geneticamente) e a estimulação social e pessoal que a criança recebe das pessoas que a cuidam. Logo entendemos que os aspectos psicológicos de desenvolvimento estão predeterminados, mas que são adquiridos mediante a interação com o meio físico e social que envolve as crianças desde o seu nascimento”.

Acriança com sua curiosidade aguçada, aberta para toda aprendizagem, onde tudo é mágico é incrível a capacidade de aprendizagem juntando a uma educação de qualidade devidamente ajustada para atender e avançar na perspectiva de alcançar as habilidades, atendendo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Para Carmem, M y Kaercher, G(2001, p.21)

“Tudo isso leva-me a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação.”

Como diz Cortella(2015, p.70):

“Formar pessoas autênticas é formar pessoas que não sejam hipócritas, dissimuladas. Formar para que elas sejam transparentes e francas o tempo todo é dificultar a convivência. Existe um dosamento, que é a capacidade de ficar naquilo que não ofende”.

A educação infantil contribui para a formação de um cidadão ativo que participa, tem valores e atitudes dentro da sociedade em que está inserido de forma ajustada. Uma vez atendido efetivamente o direito dessa etapa em relação à formação do homem, sendo necessário que implemente na realidade cotidiana de cada instituição de forma mais eficaz uma educação como instrumento de mudança, colaborando para a formação crítica e reflexiva do cidadão. Ressalta Bassedas, Huguet, t y Solé, I(1999, p.43):

“É importante entender que eu e a personalidade infantil não são uma entidade que a criança tem incorporado ao nascer e que depois vai mostrar na relação com as outras pessoas; ao contrário: a personalidade estrutura-se a partir da relação com outras pessoas e, nessa interação, vai sendo interiorizada. Dessa perspectiva é consequente atribuir uma grande importância às relações e às interações entre as pessoas como um

fator que possibilita a construção progressiva da identidade pessoal e do desenvolvimento de todas as capacidades”.

1.2 A Família

1.2.1 Conceito de família

“A família é um organismo vivo que opera por meio de padrões transacionais (que passam de geração a geração), que ao se repetirem, estabelece como, quando e com quem entrar em relação”. Baltazar, Moretti y Balthazar (2006, p.29). “A família é a primeira instancia de formação e socialização, o ambiente familiar é composto pelo amor, situação financeira pela sobrevivência”. Como ressalta Kupfer (2000:35) apud Baltazar, Moretti y Balthazar (2006, p.45): “ O ato de educar está no cerne da visão psicanalista do sujeito. Pode-se concebê-lo como ato por meio do qual o outro primordial se intromete no cerne do infans, transformando –a em linguagem.É pela educação que um adulto marca seu filho com marcas de desejo; assim, o ato educativo pode ser ampliado a todo ato de um adulto dirigido a uma criança”.

Portanto a importância da família no desempenho escolar da criança continua sendo imprescindível. Como afirma Teles (1983:126-127) apudBaltazar, Moretti y Balthazar (2006, p.37):

“No ambiente do lar, sendo os pais as figuras principais, o eixo convergente da vida da criança, eles funcionam como modeladores do comportamento infantil, sendo suas atitudes os estímulos básicos para as reações infantis. Atitudes defeituosas por parte pais provocarão, portanto, reações indesejáveis, por parte da criança. São estas reações indesejáveis, que se desviam do padrão normal, que chamamos distúrbios de conduta. Ao falarmos de atitudes paternas patológica, os pais talvez não as percebem em si, porque elas podem estar num nível inconsciente e, por conseguinte, não se manifestarem abertamente.Entretanto, é de capital importância lembrar que, se elas existirem em nós, estaremos manifestando-as, de alguma forma, e a pessoa que capta as nossas mensagens não necessita perceber-lasintelectualmente; ela “sente”, percebê-las emocionalmente”.

Por isso, a responsabilidade da família é intransferível de agente social, para que a criança tenha equilíbrio em sua vida de forma integral. Como diz Baltazar, Moretti y Balthazar (2006, p.38): “ A criança em desenvolvimento tem a necessidade, por meio de suas relações com seus genitores, de se ver confirmada pelo que faz, pelo seu desempenho e suas aquisições, em seu cotidiano”.

Indubitável o papel da família na vida da criança, pois é onde desenvolve as primeiras habilidades, valores e costumes, os primeiros ensinamentos através da educação domestica

aprende a conviver e respeitar o outro, as primeiras regras. A escola entra para reforçar esses valores primeiros, acrescentando e aprimorando os ensinamentos da família.

1.2.2 Família a base da sociedade

A base social está em torno da família, essa instituição coletiva e social, composta por direitos e deveres. A Constituição Federal no artigo 226: “ A família, base da sociedade”.

Entender a família como base da sociedade fundamentada na lei, a complexidade do agrupamento dos homens, seja pela consanguinidade, seja pelo o afeto, pelo companheirismo, torna-se sem sentido. É na instituição familiar que o homem se realiza como ser social que conquista seus sonhos e suas necessidades econômicas. Como diz Cortella (2015 pp.90-91):

“Parto da premissa de que o convívio se dá com a preservação das entidades. É preciso, especialmente no campo da Educação, insistir nessa conversão. Ainda que ela não se estabeleça de maneira imediata, não podemos perder de vista a noção de fraternidade como um dos pilares da nossa convivência”.

Devido às mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas, que sejam de ordem econômica, política ou cultural, as famílias vêm sofrendo variação em seu modelo, na tentativa de se adaptar às mudanças, trazendo uma nova conjuntura social.

A família independentemente de sua composição caminha para o reconhecimento de suas mais variadas modalidades, ainda que estranhas ao padrão definido pela sociedade. Ao longo dos tempos a família passou por muitas transformações, o que desempenha e na sua consequente visão perante a sociedade. Como escreve Knobel (1992, p.19) apud Baltazar,Moretti y Balthazar (2006, p.29)

“A família é um dos grupos primários e naturais de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é previa e social (porém determinada pelo meio ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, ética, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidas e explicadas, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte”.

Portanto o novo contexto que vivemos hoje exige que a escola envolva as famílias na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter equilíbrio nos mais diversos aspectos. A sociedade contemporânea vive uma crise de valores sem precedente, essa é uma realidade que adentra o setor educacional, pois é na escola que a crise aflora em maior evidencia.

A LDB- Lei de Diretriz e Base da Educação (lei 9394, de dezembro de 1996), garante uma gestão democrática nas escolas e dentre algumas conquistas destacam-se:

A concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação escolar, ou seja, comprometimento com a formação do caráter do educando. Por essa razão, o diálogo tem que ser constante entre ambas as instituições, para juntas procurarem compreender este quadro tão complexo que é lidar com ser humano dos mais diversos meios, cada um com seu legado de valores. Família que é transmitido os valores morais q e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança como as tradições e os costumes perpetuados através de geração. Assim confirma Rôhrs (2010, p.38): “No eixo ou centro da teia está a família de origem, que serve como uma ligação de todas as instituições culturais para as crianças. Elas ingressam na cultura por meio de suas famílias, ao nascerem. Assim as famílias são muito importantes para a noção de reprodução interpretativa”.

Convém ressaltar que a família atualmente vem sofrendo as consequências da vida moderna onde a falta de tempo dos pais vem afetando a boa a convivência com os filhos, transformando os dias em momentos conturbados advento da correria, e com isso tem ocorrido um grande número de divórcios, afastando pais e filhos, dificultando assim para as famílias passar os costumes. Além do aumento de mulheres ingressando no mercado de trabalho onde os cuidados dos filhos ficam nas mãos de terceiros.

Como diz Almeida (1991, p.36). “Os interesses individuais devem responder os interesses do conjunto. Daí que ser responsável é ter de responder ao conjunto da sociedade pelas próprias ações”. No entanto a família contemporânea vive as mudanças sociais, políticas e econômica, vem sendo influenciada na família e na estrutura familiar, levando o indivíduo a lutar por interesse individuais se desvinculando do padrão tradicional da organização. Mesmo com os contratempos é diferente arranjos familiares que vem acontecendo ao longo da história, a família ainda constitui o mesmo papel de preservar os princípios éticos onde o respeito ao outro é indispensável, na busca da reestruturação familiar onde o diálogo seja na busca da harmonia apesar das diferentes estruturas que dificulta para o responsável (pais, avós, tios, padrastos, etc.) em dividir a educação de seus filhos. Mesmo com toda mudança nos longos da história a família continua sendo o alicerce afetivo da estruturação do indivíduo.

Um ambiente familiar bem estruturado, com equilíbrio emocional parece contribuir de forma positiva para o bom desenvolvimento da criança, pois ela se torna segura, seu emocional parece contribuir de forma positiva para o bom desenvolvimento da criança, pois ela se torna segura, seu emocional está vinculado a seu auto estima, refletindo no

desenvolvimento escolar de forma satisfatória. Mas quando acontece o inverso que a criança vive em um lar que tem contendas constantemente é maltratada pela estrutura social e economicamente tende a favorecer ao mau desempenho escolar e social dessa criança.

Na grande maioria das vezes que deparamos com crianças que tem desajustes emocionais e é feita uma investigação maior com as famílias fica constatado que na sua maioria essas crianças são oriundas de lares desajustados. O Estatuto da Criança e o Adolescente no Brasil asseguram:

“Art. 14,7º “A criança e o adolescente têm direito proteção à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitem o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existências”.

Percebe-se que a família tem um papel importante na educação e no comportamento como todo da criança. A participação da família na vida escolar da criança e de suma importância pois elas percebem se a família a ama. Quando se preocupa e acompanha de perto o seu rendimento escolar dando resposta positiva para esse interesse da família, tende se sentir segura e conseqüentemente apresentam um desempenho melhor em todos os aspectos tanto na escola como na sociedade.

Essa efetividade dinamiza as interações, as buscas, as trocas, os resultados. Diante do que foi exposta a família deve esforçar-se, mesmo em meio a velocidade que vivemos hoje na sociedade, esforçar para estar mais presente na vida cotidiana em todos os momentos da vida da criança imprescindivelmente na vida escolar contribuindo efetivamente. Exercendo seu papel de pai de educar e dar continuidade ao trabalho da escola para que a criança tenha sucesso na vida de forma integral.

1.2.3 Família e escola pontos em comum

A família e a escola são pontos de apoio e sustentação para a vida do ser humano, marco de referência existencial. Quanto maior for a harmonia e a confiança mais fácil será o desenvolvimento de uma parceria de sucesso na formação do sujeito. Como ressalta Cortella (2015, p.63):

“Em termos de formação, a escola, sem parceria com a família, não consegue eficácia. Construir uma sólida base teórica, com formação de cidadania e solidariedade social, exige um esforço mais fundo, forte e agregador. Pais e mães, ou outros responsáveis adultos, quando colocam crianças e jovens nas escolas, estão repartindo tarefa educativa, mas é sempre bom lembrar que descentralizar as ações não implica eximir-se transferir poder, jamais responsabilidade”.

O papel da escola, tanto como o da família é colaborar no desenvolvimento e formação do caráter e personalidade do indivíduo que ainda na infância.

A escola como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família, é na escola que as crianças convivem com outras crianças, em um ambiente novo, com novas regras, precisa dividir com os colegas material, brinquedos e assim vai aprendendo a viver em conjunto. Como ressalta Baltazar, Moretti e Balthazar (2006, p.47) “Evidentemente, a criança chega na escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares, porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento”.

É um ponto em comum entre a escola e a família a busca de formas de vivência entre a família e a escola. A demanda social vem afastando essas duas instituições primordiais na vida da criança, tornando essa convivência mais distante, sair apenas do discurso da importância da interação como articulação para viver a prática é difícil, mas não impossível pois quando a escola encara como desejo que a família esteja mais próxima e juntas possa enfrentar as atuais dificuldades e obrigações decorrentes para efetivar a parceria desejada. Como lembra Medeiros e Rocha: (2009, p. 312)

“A participação favorece uma maior aproximação entre professores, alunos e pais, bem como otimiza sua relação com a comunidade favorecendo a prática democrática no interior da escola, pois todos têm o direito de intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo do trabalho”.

Assim compreende-se que o diálogo entre a escola e a família seja capaz de possibilitar a troca de ideias entre as mesmas, a meta da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam internalizados, trabalhando o respeito e as diferenças de cada família.

Que a relação escola-família crie um compromisso com inter-relações, dando um novo significado para nova proposta pedagógica. Neste sentido é indubitável que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente como cidadão responsável por seus atos que contribui positivamente no meio em que vive, visto que todo ser humano faz parte da instituição família.

Esta parceria da família com a escola é fundamental para o sucesso da educação de toda criança, portanto pais e educadores precisam manter um elo de companheirismo nessa nobre caminhada da formação educacional. Sendo necessário que juntas tracem as mesmas metas, proporcionando a criança segurança na aprendizagem, de forma que venha criar cidadão crítico capaz de enfrentar as mais diversas situações que surgem na sociedade contemporânea.

Quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se faz presente no cotidiano escolar a tendência é a criança se dedique mais além de sentirem amadas. Esta parceria entre a família e a escola traz impactos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também revitaliza a escola impulsionando a melhorar suas práticas, resultados esse da união das duas primeiras instituições da vida do ser humano.

1.2.4 Participação uma mudança na relação família-escola

Pensar em educação de qualidade, é necessário ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos, ou seja, é preciso interação entre escola e família. Neste sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de criança.

A consonância entre a família e a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. No entanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo a permanência da família como verdadeira parceira nas tomadas de decisões.

Faz-se necessário que ambas conheçam suas realidades e construa coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para concretizar essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo aproxima e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a família e a escola. Cortella fala: (2015, p.18,19):

“Essa vivência acontece prioritariamente na família, como instituição de origem e destino, e secundariamente na escola, como instituição formal de educação. Por isso também, mas não exclusivamente, se aprendem na escola. Vale observar, entretanto, que o tempo de permanência de uma criança ou jovem no ambiente escolar será sempre menor do que em outro território, o que exige parceria das partes envolvidas na formação da criança e jovens”.

Tanto a família quanto a escola são referências que embasam o bom desempenho escolar, quanto melhor for o relacionamento entre as instituições mais positivo será o desenvolvimento da criança. A participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois a vida familiar e escolar se completa.

A escola deve trabalhar a participação como proposta que norteie os caminhos a serem construídos e percorridos pela comunidade escolar, junto com a família e todos colaboradores envolvidos no processo.

Como diz Libaneo(2008, p.108) “ Sabemos, por exemplo, o quanto seria prejudicial aos seus objetivos se o planejamento da escola desconhece as expectativas dos pais, seus valores, suas maneiras de educar os filhos”. Portanto, é inadmissível que continue o jogo do culpado e inocente, se a família e a escola buscarem ações mediadoras, os problemas serão sanados, ou pelo menos, construirão uma parceria, mas para que isso aconteça é preciso que ambas se conheçam verdadeiramente, é fundamental que a família conheça a escola na qual seu filho estuda, assim, procurar a melhor forma de participar do processo de desenvolvimento da criança.

1.2.5 Contribuição da relação família e escola

Formar cidadãos críticos e coerentes, a escola e a família devem vislumbrar novas ferramentas para amadurecer o processo de inclusão, ajustando a realidade social da comunidade educativa. Como escreve: Almeida, F.J.S (1991, P.34) “O homem é um ser apenas possível. Existo à medida que transformo esse possível em real. Esta passagem do possível para o real é a vida. E mais que a passagem, é o modo como faço”.

O papel exercido pela escola e pelos pais tem fundamental importância para que as crianças tenham êxito na sua formação de valores, assim a criança terá tranquilidade no seu desenvolvimento com harmonia. Como ressalta Farias, V.L. B (2012, p.39)

“Nesse processo, temos que considerar ainda que as interações das crianças com o sujeito à sua volta possibilitam a construção de sua subjetividade, de seu sentimento de pertencimento social, de sua sociabilidade, de sua autoestima, de sua autoconfiança, de sua capacidade de respeitar o outro e de atuar cooperativamente”.

Portanto a escola e a família devem-se interessar na formação integral da criança, possibilitando uma relação autônoma fortalecendo a sociedade civil.

Escreve Libaneo (2000, p. 9)

“Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é,sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas, mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências posta pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem os outros. Por sua vez o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania”.

Na educação, a escola sempre contribuiu, mas nos dias atuais vem sendo acarretadas de compromissos, pois além de ensinar se ver na responsabilidade de dividir junto a família o papel de transmitir valores. No entanto torna-se necessário que a relação entre a escola/família se comprometa com ações éticas para a formação do cidadão crítico e autônomo.

Segundo Kaloustian (1988, p.22)

“ A família que proporciona os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade”.

A família é base fundamental para a formação do indivíduo não se pode perder de vista este papel, sendo fundamental a parceria com a escola para que se desenvolva criança atuantes detentora de conhecimento e capazes de tomar decisões com responsabilidades.

No entanto a família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio da sociedade. E no seio da família que é transmitido os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança como as tradições e os costumes perpetuados através de geração. Assim confirma Rôhrs (2010, p. 38)

“No eixo ou centro da teia está a família de origem, que serve como uma ligação de todas as instituições culturais para as crianças. Elas ingressam na cultura por meio de suas famílias, ao nascerem. Assim as famílias são muito importantes para a noção de reprodução interpretativa”.

2. DESENHO METODOLOGICO

Essa pesquisa delimita os sujeitos questionados aos Gestora, Coordenadora, Professores e aos Pais de uma escola pública em Lapão – Bahia / Brasil, todos engajados em construir uma relação entre a família e a escola.

Considerando-se que a inclusão da família no processo de aprendizagem se dar a partir da reflexão e compreensão da importância da harmonia entre estas duas instituições para aprendizagem da criança.

A pergunta problema que norteia esta pesquisa está configurada em:

Como o Projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança?

2.1 O objetivo geral:

Analisar a inclusão da família no processo da educação infantil no Centro de Educação Infantil de Lapão-Bahia.

2.2 Objetivos específicos:

- 1- Descrever o processo de construção e implantação do PPP na escola centro de educação infantil de Lapão-Ba.
- 2- Identificar o papel da família no processo de desenvolvimento na educação infantil.
- 3- Verificar a importância que tem o PPP na busca da participação da família na escola.
- 4- Identificar estratégias da gestão participativa para favorecer a inclusão das famílias na escola.

2.3 Método da pesquisa

Buscou-se nesta pesquisa, refletir sobre os desafios atuais de inserir a família no processo de aprendizagem, através do Projeto Político Pedagógico que vem sendo como ferramenta fundamental para trazer as famílias para dentro da escola e compreendendo seu papel importante na vida da criança. A investigação foi conduzida com base nos pressupostos teórico-metodológico da pesquisa mista, pelo fato de aprofundar e se aproximar dos informantes da pesquisa. Enfoque mixto, na qual "neste modelo é desenvolvido a partir da perspectiva de uma das duas abordagens, que prevalece, e a pesquisa continua a ser um componente de uma outra abordagem" (Hernandez Sampieri et al, 2006, p.773).

É **não experimental**, “Em um estudo não experimental, não criamos nenhuma situação, observamos situações já existentes, não provocadas intencionalmente na pesquisa por nós que a realizamos”. (Hernández Sampieri et al., 2013, p. 168)

E também :

Não experimental, pois é “feito sem a manipulação deliberada de variáveis e fenômenos que são observados em seu ambiente e, em seguida, analisá-los”. (Hernández Sampieri et al., 2006, p. 205).

É de **corte transversal**, pois de acordo (Hernández Sampieri et al., 2013, p.170)

“Coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu propósito é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em um momento determinado”.

E também :

(Hernández Sampieri et al., 2006, p. 205). É de corte transversal, porque foram selecionadas duas turmas de amostras do 6º ano do fundamental II de faixa etária que variam entre 10 a 15 anos de idade e também, de acordo com Sampieri, “porque recolhe dados de uma única vez”. (Hernández Sampieri et al., 2006, p. 208)

É **descritivo**, por através de a descrição analisar a inclusão da família no processo de aprendizagem da criança. Segundo González, J, Fernández, A y Camargo C. (2014, p. 67): “A análise inclui uma descrição do objetivo do estudo, a localização e as pessoas comprometidas (...). E a interpretação dos resultados, finalmente, permite avaliar os resultados como positivo negativos ou ambos e das partes interessadas influem nos resultados do estudo”.

Para Hernández Sampieri e Mendoza (2008, p. 550): “ Os métodos de pesquisa mista são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo, cuja a finalidade é obter uma “fotografia” mais completa do fenômeno. Eles podem ser unidos de tal forma que a abordagem quantitativa e a qualitativa conservem suas estruturas e procedimentos originais (“forma pura dos métodos mistos”)”.

E também:

Segundo Gil,A.C (2002, p.42)

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática”.

2.4 Instrumentos para a coleta dos dados:

Nesta etapa da pesquisa destaca-se alguns temas, como escreve Triviños, A.N.S (1987, P.101) “ Os instrumentos de pesquisa , o questionário , a entrevista etc...para a coleta de informações são iluminados pelos conceitos de uma teoria”.

Portanto compreende-se que método é um conjunto de etapas para constituir o trabalho científico, no entanto deve ser seguido fielmente para que não se comprometa o sucesso da pesquisa, diante desse pressuposto o estudo percorreu pelas seguintes etapas:

- Revisão bibliográfica;
- Análise documental;
- Coleta de dados;
- Tabulação dos dados;
- Análise dos dados;
- Consideração final.

2.5 População participante

Participaram da pesquisa:

A população participante foi de 06 professoras.

A população participante foi de 01 coordenadora.

A População participante foi de 01 gestora

Com a população de 66 pais e/ou responsáveis que estiveram dispostos a responder o questionário semi estruturado.

2.6 Amostra

O critério de amostra escolhido para a realização desta pesquisa é a **amostragem intencional**.

A amostragem intencional, também chamada de amostragem por julgamento, faz parte do grupo de amostragens não probabilísticas, sendo destas a que envolve a maior participação por parte do pesquisador na escolha dos elementos da população os quais irão compor a amostra. “A amostragem subjetiva, ou por julgamento, onde a variabilidade amostral não pode ser estabelecida com precisão. [...] não é possível nenhuma estimativa do erro amostral. ” (Stevenson, p. 166, 1981). Nesse sentido “Uma vez aceitas as limitações da técnica, a principal das quais é a impossibilidade de generalização dos resultados do inquérito à população, ela tem sua validade dentro de um contexto específico. ” (Marconi; Lakatos, p.47, 1988).

2.7 Coleta de dados

Com o objetivo de analisar a inclusão da família no processo da educação infantil no Centro de Educação Infantil de Lapão, foram coletados dados mediante aplicação de questionários semi estruturados para coordenação pedagógica, professores, gestora e pais dos dois turnos matutino e vespertino de educação infantil.

Os dados coletados através de questionários foram realizados em duas fases:

1ª fase com os pais: o questionário direcionado aos pais no dia 06 de março de 2017, período que houve uma reunião na escola com pais e ou responsáveis e o questionário dos profissionais de educação foi em maio, e desse modo oportunizou uma efetiva contribuição nas respostas dos questionários.

2ª fase com os professores: Após realizar a pesquisa através do questionário com os pais, foram passados os questionários para os professores, coordenação pedagógica e gestora, que prontamente responderam todas as perguntas.

2.8 Validação

Para o processo de validação dos questionários (ver APÊNDICE 2), se procedeu à validação por especialistas, ou seja, os instrumentos de coleta de dados foram validados por três doutores paraguaios, de modo que a cada questão atrelada a seus respectivos objetivos específicos, o avaliador poderia fazer comentários, sugestões, assim como, acrescentar ou eliminar questões que julgassem pertinentes ou inadequadas. As questões foram assinaladas como coesas e consideradas aptas a serem utilizadas como instrumentos de pesquisa para obtenção dos resultados.

Foram aplicados 08 questionários como prova piloto que teve como critério a apresentação dos instrumentos de pesquisa (questionário semi estruturado) a uma população que tem como semelhança a escola pesquisada. O resultado apresentado foi satisfatório, não comprometendo assim, a confiabilidade e validade dos resultados obtidos. A prova piloto é considerada relevante para a coleta de dados, pois surpresas no momento de análise dos dados são frequentes, justamente pelo caráter interpretativo ao qual as questões propostas estão submetidas.

2.9 Caracterização da instituição: Escola pública de Lapão –Bahia.

Centro de Educação Infantil Maria Helena Souza Lima, situado na Praça Antônio Pedro Gomes, nº 208, Lapão-Bahia.

A escola está localizada próximo ao Bairro Ida Cardoso, bairro esse, com enormes dificuldades sociais, muitas famílias em estado de vulnerabilidade social. A maioria dos alunos da escola são oriundos desse bairro.

O Centro de Educação Infantil Maria Helena Souza Lima, funciona nos turnos: matutino (7h e 30m à 11h e 30m) e vespertino (13h e 30m à 17h e 30m).

Em sua infraestrutura é composta por: 5 salas de aula (4 salas de aula funcionando no turno matutino e 3 funcionando no turno vespertino), 1 secretaria/Diretoria, 1 sala de professores/coordenação, 1 cantiga, 1 almoxarifado, 1 sala de informática (sem funcionamento), 1 banheiro para funcionários, 2 banheiros para os alunos, sendo, 1 masculino e 1 feminino e pátio coberto. A escola se encontra em reforma.

Diretora: Luzinete Ferreira Rosendo

Nome: Centro de Educação Infantil Maria Helena Souza Lima

Endereço: Praça Antônio Pedro Gomes, nº 208

Vice- Direção: Não tem

Coordenação Pedagógica: Jeanny Ribeiro de Jesus Feitosa

Número de alunos: 134

Número de salas: 5, funcionando pela manhã 4 salas, (Grupos 4 e 5) e funcionando a tarde 3 salas, (Grupos 4 e 5).TURNO DE FUNCIONAMENTO: Matutino (7:30 às 11:30), Vespertino (13:30 às 17:30)NÍVEIS DE ENSINO: Educação Infantil

A escola está localizada próximo ao Bairro Ida Cardoso, bairro esse, com enormes dificuldades sociais, muitas famílias em estado de vulnerabilidade social. A maioria dos alunos da escola é oriunda desse bairro.

A escola atende alunos do Grupo 4 e 5 da Educação Infantil, nos turnos matutino e vespertino. Com as seguintes quantidades de turmas: duas turmas do Grupo 4 e cinco turmas do Grupo 5. Com o total de 134 alunos matriculados.

A instituição tem como meta a seguir:

- Nossos valores:
 - Foco na aprendizagem;
 - Relações éticas e afetivas;
 - Trabalho participativo;
 - Responsabilidade social;
- Nossa missão

- Atender as necessidades de aprendizagem no segmento da educação infantil em harmonia com os valores institucionais explicitados pelo Centro de Educação Infantil.
- Nossa visão:
 - Ser uma escola presente, referente para as demais escolas contribuindo para a formação do cidadão íntegro competente e socialmente responsável;

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa são apresentados os resultados dos dados separadamente, os dados da Gestora ,Coordenadora, professores e dos pais, assim foram analisados e interpretados e fundamentado na literatura sobre a temática da inclusão da família na escola a partir do Projeto Político Pedagógico.

Os questionários foram aplicados em diferentes momentos primeiro aos pais e depois aos profissionais da educação, seguindo as etapas foram tabulado os dados que foram transformados em gráficos.

Por ser um estudo misto cujas questões são objetivas e/ou subjetivas, os dados relacionados a pesquisa foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, seguidas dos comentários escritos dos participantes.

3.1 Análises das respostas da coordenadora

Com a formação de Ensino Superior completo, Graduada no curso de Pedagogia e Pós-Graduada em: Gestão e organização escolar e Neuropsicológica Educacional seguem:

Respostas da coordenadora:

1- Você enquanto profissional da Educação Infantil participou da construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil?

“Não participei. No ano da implantação do PPP ainda não participava do quadro desta Unidade de Ensino”.

2- A participação da família pode influenciar o processo de desenvolvimento da criança de Educação Infantil.

“Sim, pois a família tem um papel importante no processo de desenvolvimento integral da criança. Não há como ignorar que a forma de como as famílias estão estruturadas , podem interferir no processo ensino aprendizagem , pois as crianças que vivem em famílias que apresenta uma interação saudável com presença de uma união estável e coesa , com capacidade de diálogo, princípios , apresentaram na maioria das vezes excelentes resultados durante toda vida escolar e social .A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos , podem ocasionar baixo desempenho escolar, pode-se perceber diante desse contexto que a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente que o cerca”.

3- Como o Projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança?

“Com reuniões bimestrais”

“Formação continuada para incentivar os pais a participar do processo de aprendizagem dos filhos”

“Conversas informais”

“Folhetos informativos”

“Para incluir a família no processo de desenvolvimento da criança necessita de todos estes itens a cima citados, pois é por meio destes que podemos dialogar com as famílias, mesmo não sendo atendidas por todas, mas o importante é promover a inclusão”.

4- Concorde que a gestão participativa favorece uma boa relação para alcançar uma interação efetiva entre família e a escola?

“Concordo, para o bom andamento de todos os objetivos a serem alcançados em uma Unidade Ensino, necessita da parceria de uma Gestão Participativa, caso contrário impossibilita alcançar os objetivos, até mesmo essa interação entre a família e escola”.

A partir do relato da coordenadora pedagógica da escola, se constatou a importância da inclusão da família e escola para que juntos possam contribuir para efetiva aprendizagem da criança, que uma gestão participativa contribui promovendo meios para que esta inclusão aconteça realmente.

A participação familiar é uma necessidade atual e desejada por todos que fazem parte deste contexto escolar, assim reafirma a importância dessa parceria entre as duas primeiras instituições da vida da criança família e escola para o desenvolvimento e benefício que ambas almejam que é a educação dos filhos e alunos.

Esta participação acontecerá de fato com a continuidade do processo de reelaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da escola que precisa revisto e posto em prática as metas estabelecidas.

3.2 Análise das respostas da Gestora

Com a formação de ensino superior completo, graduada no curso de Pedagogia e, segue:

Respostas da Gestora:

1- Você enquanto profissional da educação infantil participou da construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil?

“Participei da construção, mas não conseguimos implantar todas as metas. O PPP se encontra inacabado precisando ser reformado para que possamos adequar a nossa realidade”.

2- A participação da família pode influenciar o processo de desenvolvimento da criança de educação infantil.

“Concordo. A família tem um papel fundamental para ajudar seus filhos no desenvolvimento da aprendizagem, contribuindo com a escola, quando isso acontece se torna favorável o sucesso esperado”.

3- Como o projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento das crianças?

“Com reuniões bimestrais”

“Formação continuada para incentivar os pais a participar do processo de aprendizagem dos filhos”

“Conversas informais”

“A família é convidada pela escola para tomar parte dos trabalhos, projetos e ações desenvolvidas durante o ano letivo, para que as famílias possam dar suporte necessário para alcançar o sucesso do aluno”.

4- Concorda que a Gestão participativa favorece uma boa relação para alcançar uma interação efetiva entre família e escola?

“Concordo. Família é a base, quando caminha com a escola se torna mais favorável se sentindo corresponsável pelo desenvolvimento do aluno”.

A partir do relato da Gestora o PPP está inacabado precisando ser reformulado para adequar. Mas assegura que é necessária a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança.

Portanto compete à gestão articular meios para que possam refletir sobre a proposta pedagógica da escola, propondo metas a serem atingidas, acompanhar e avaliar o rendimento da proposta com objetivo de cumprir estas metas.

3.3 Análise das respostas dos professores

TABELA 1

Faixa etária dos professores			
Com 39 anos	Com 40 anos	Com 41 anos	Com 42 anos
2	3	1	1

Todos os professores são do sexo feminino com uma faixa etária de 39 á 42 anos. Graduated em Pedagogia, Pós-graduadas em Educação Infantil.

01- Você enquanto profissional da Educação Infantil participou da construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil?

TABELA 2

Participação dos professores na construção do PPP	Quantidade
Não participei-----	1
Participei de forma tímida-----	1
Participei da construção, mas não conseguimos implantar todas as metas-----	5
Participei e contribui para a implantação do PPP-----	2

Justificativa das respostas:

4 professoras marcaram a alternativa c:

Professora 1 “Algumas ações não foram implementadas”

Professora 2 “ O PPP está em fase de desenvolvimento e construção, necessitando de encontros para a conclusão do documento”.

Professora 3 “Por motivo do PPP ser levado para avaliação e não se encontrar na escola, estamos sem dar continuidade no processo”.

Professora 4 “Algumas metas que foram votadas no PPP não foram implantadas”.

2 professoras marcaram a alternativa b:

Professora 5 “Participei da implantação do PPP mais há um bom tempo o mesmo não passa por revisão e atualização. Pretende-se da continuidade na construção e organização em breve”.

Professora 6 não justificou sua resposta.

Professora 7 marcou a alternativa e justificou: “Pois o tempo determinado era insuficiente para realizar o trabalho”.

Questão 07

A participação da família pode influenciar o processo de desenvolvimento da criança de educação infantil?

100% das professoras concorda justificando:

Professora 1 “Quando a família participa da vida escolar da criança contribui para sua formação intelectual e social”.

Professora 2 “A família é uma ferramenta fundamental que contribui de forma significativa no processo ensino aprendizagem da criança”.

Professora 3 “ A educação é de responsabilidade da família e da escola, ambas em parceria articulando com compromisso o desenvolvimento pleno do aluno na sua totalidade”.

Professora 4 “ A participação da família é de extrema importância para que haja desenvolvimento desse processo da criança na educação infantil”.

Professora 5 “ Pode-se considerar que a parceria família e escola contribui de modo significativo para o único objetivo que é o sucesso do aluno. Família e escola é uma articulação possível e necessária”.

Professora 6 “ A participação da família é fundamental no processo”.

Professora 7 “A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que a criança possa ter um desenvolvimento significativo em todos os aspectos”.

08- Como o Projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança?

Nesta questão 5 professores marcaram mais de uma alternativa justificando:

Professora 1 “As reuniões são fonte de informação para os pais e responsáveis”.

Professora 2 “A família é solicitada para participar do processo educativo da criança através de reunião, incentivando e encorajando a família a resolver ou buscar a solução nos desafios encontrados durante o processo”.

Professora 3 “Através das reuniões coletivas e individuais”.

Professora 4 “Com reuniões, incentivando os pais a participarem da vida escolar dos filhos, como também acompanhamento das tarefas de classe, formação de valores, limites e entre outros”.

Professora 5 não justificou.

2 professoras marcaram que com reuniões bimestrais podem promover a inclusão da família no processo de aprendizagem, justificaram:

Professoras 6 “ Por considerar que a participação da família é de suma importância e a mesma pode estar contribuindo de modo positivo tornando-se cada vez mais aberto ao diálogo participando de atividades, movimentos que levem a resultados mais eficazes”.

Professora 7 “ Através das reuniões e outros eventos onde os pais são informados do desenvolvimento e da aprendizagem dos filhos refletindo a respeito dos instrumentos de avaliação utilizados na instituição”.

09- Concorda que a gestão participativa favorece uma boa relação efetiva entre a família e a escola?

100% das professoras concordaram justificando:

Professora 1 “ A gestão participativa é de fundamental importância para o bom andamento das ações a serem desenvolvidas na escola para que o objetivo seja alcançado”.

Professora 2 “Por que quando há uma ponte entre a gestão e a família, juntos facilitam para alcançar os objetivos propostos no percurso do processo de aprendizagem dos alunos”.

Professora 3 “A participação de todos favorece uma melhor compreensão dos papéis dentro do espaço escolar”.

Professora 4 “A escola sempre busca trazer os pais para dentro da escola através das reuniões, eventos dia da família na escola e outros. A participação dos pais ajuda a resolverem em parte questões específicas de seus filhos, acontece que as vezes os pais não são parte da solução, mais parte do problema. Cabe a gestão, procurar conhecer as famílias e preparar a equipe para acolherem e dialogarem com os pais de forma compreensível, respeitosa, ética e produtiva”.

Professora 5 “ Quando as famílias são bem acolhidas sentem-se mais seguras para manter um bom relacionamento com a escola, cabe a escola envolve-las através do diálogo de forma compreensiva e respeitosa. Por que nem sempre é fácil conviver com as famílias (...). Mas de qualquer forma a participação gera compromisso”.

2 professoras não justificaram suas respostas.

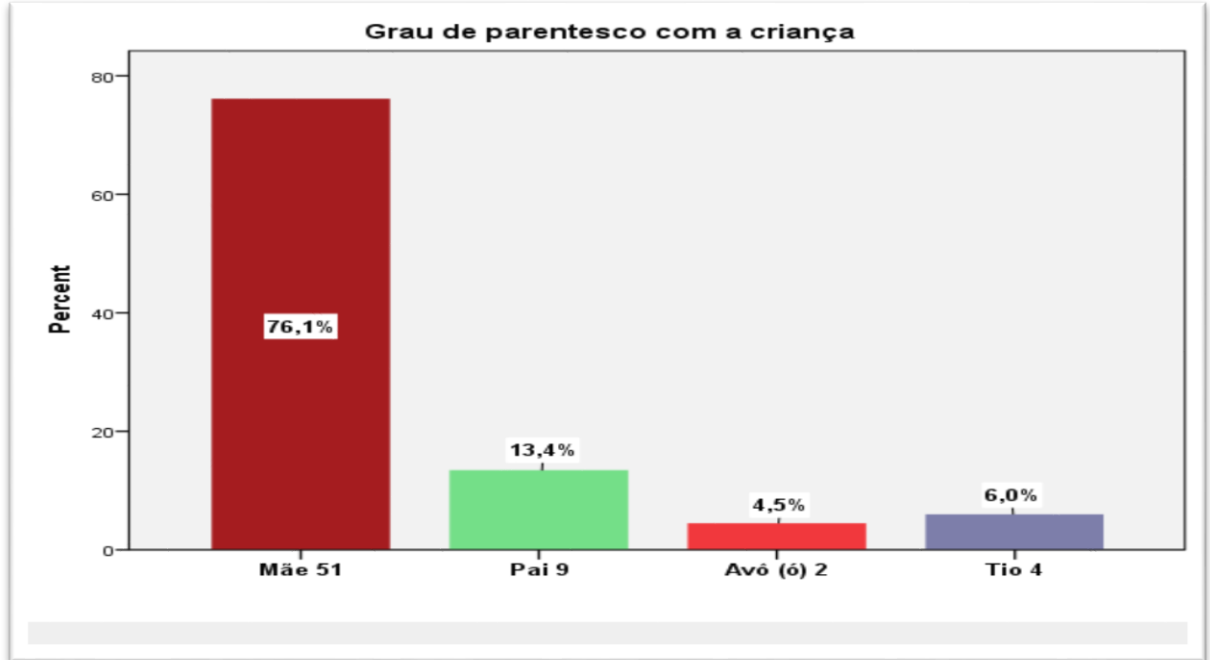
A partir dos relatos das professoras que demonstra a necessidade de rever o PPP por não ser oportunizado tem específico par atender esta demanda de reelaborar e efetivar as metas já estabelecidas e ainda não postas em práticas por diversos fatores, sabe-se da importância da inclusão da família que cada dia se torna mais difícil lidar com as especificidades do mundo moderno cada dia mais longe de casa dos filhos por diversos motivo. Sendo assim notória que a gestão se torne cada vez mais participativa para que efetivamente envolva todos no processo de desenvolvimento das crianças.

Percebe-se no dialogo dos professores que a escola e a família são capazes de trocar ideias com intuito de unir forças, abrindo espaços para que valores sejam adquiridos garantindo a integridade da criança, da família e dos profissionais da instituição. Valorizando sempre uma educação de qualidade como direito inegável a criança.

3.4 Análises das respostas dos pais

Dados sócio demográfico dos pais

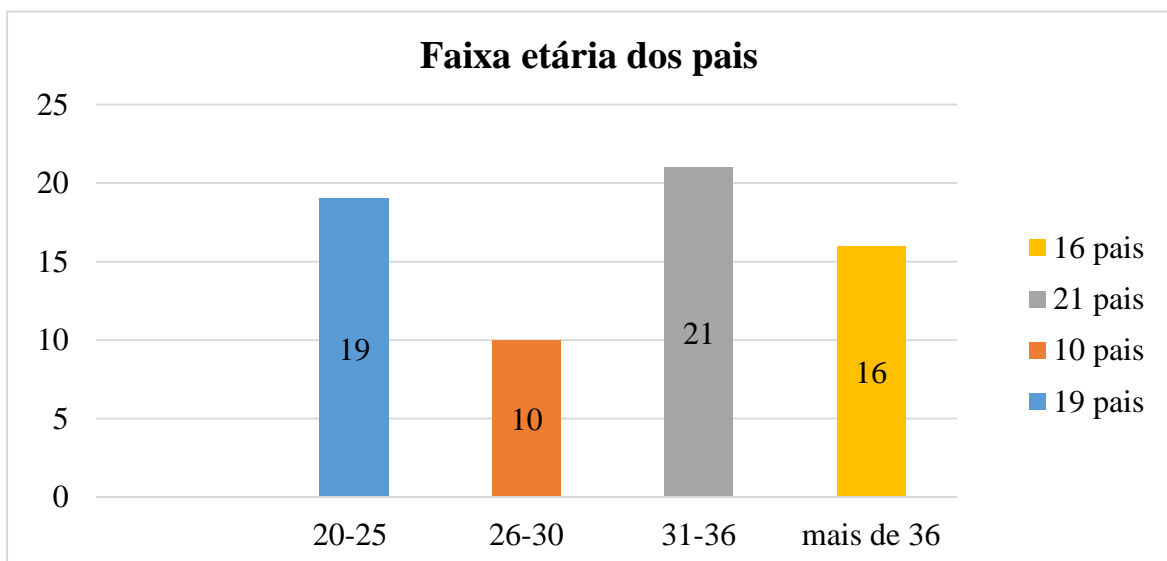
GRÁFICO 1



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 76% dos pais que responderam o questionário são do sexo feminino, 14% são do sexo masculino e os demais responsáveis são avós e tios dos alunos da escola Centro de educação infantil.

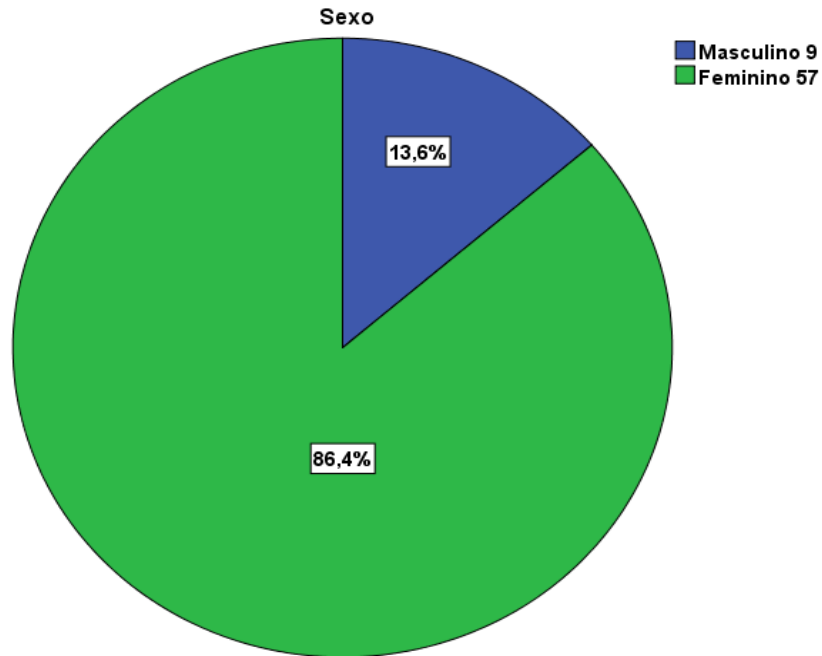
GRAFICO :2



FONTE; Dados da pesquisa 2017

A faixa etária dos entrevistados foi de 21 pais tinham entre 31-36; 19 pais tinham entre 20-25 anos 16 pais tinham mais de 36 anos e 10 tinha entre 26 -30 anos.

GRÁFICO 3

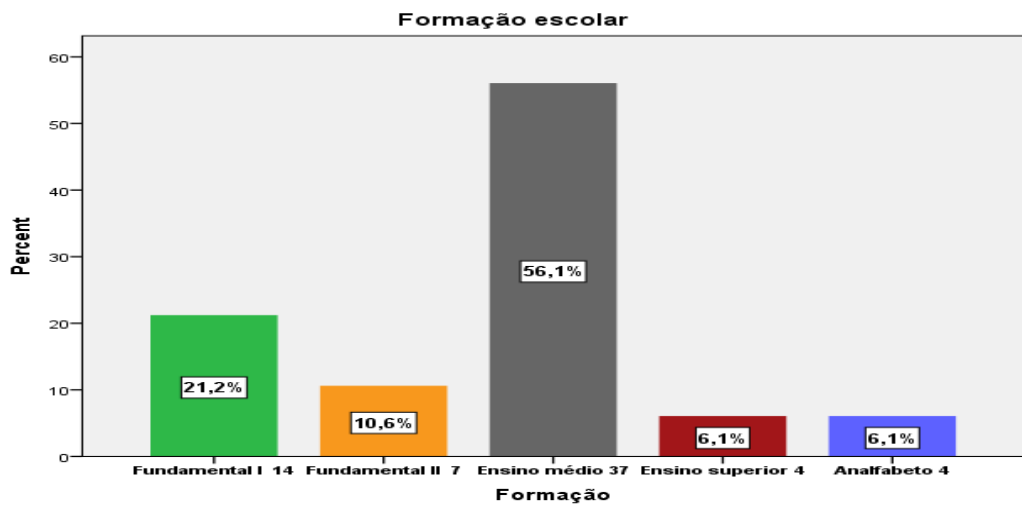


FONTE; Dados da pesquisa 2017

87% dos pais que participaram da pesquisa são de sexo feminino.

13% dos pais que participaram da pesquisa são de sexo masculino

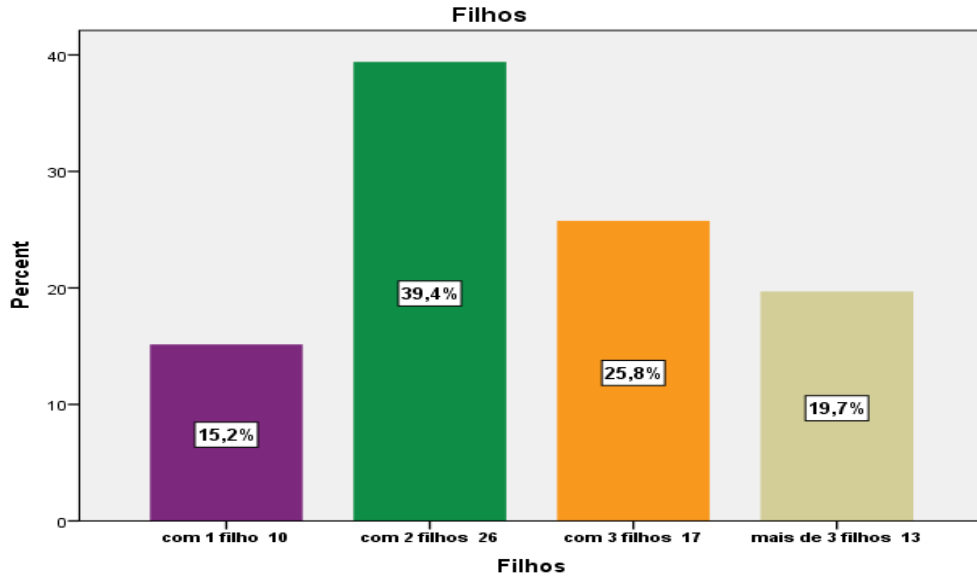
Gráfico 04:



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 56% dos pais tem formação no Ensino Médio, 21% tem o fundamental I, 6% Tem Ensino Superior e 6% são analfabetos.

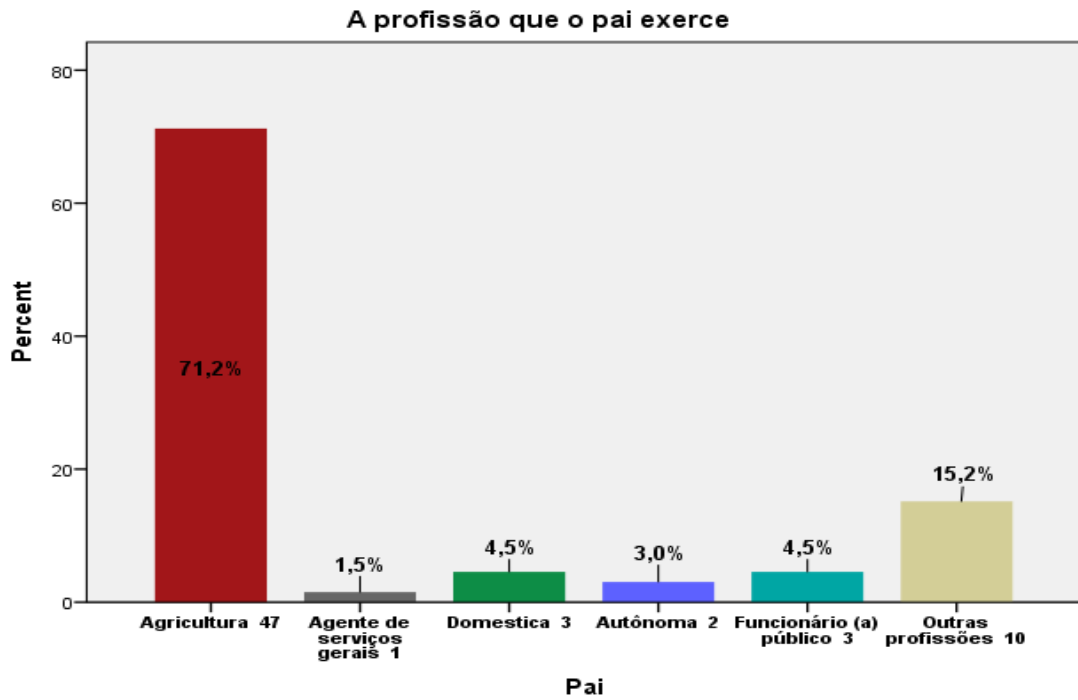
Gráfico 05



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 39% dos pais entrevistados tem dois filhos, 26% dos pais tem 3 filhos, 20% tem mais de 3 filhos e 15% tem apenas 1 filho.

Gráfico 06



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 72% dos pais exerce a profissão de agricultor e 15% outras profissões e demais são agente de serviço,domestica, autônomo e funcionários públicos.

Questão 06

Na sua opinião a participação da família no desenvolvimento infantil, é importante para direcionar e alinhar a aprendizagem?

100% dos pais afirmaram que sim, a participação da família no desenvolvimento infantil é importante para direcionar e alinhar a aprendizagem. Onde 38 pais justificaram sua resposta de forma parecida, afirmando a importância da presença da família na vida escolar da criança, com destaque algumas falas: Pai1: “Por que assim a criança terá segurança e mais interesse em aprender, sentirá segurança”.

Pai 2: “Pois a família na escola ajuda a criança a se desenvolver e aprender cada vez mais e nós pais precisamos nos dedicar cada vez mais”.

Pai3: “Porque a família auxilia muito no desenvolvimento da criança”.

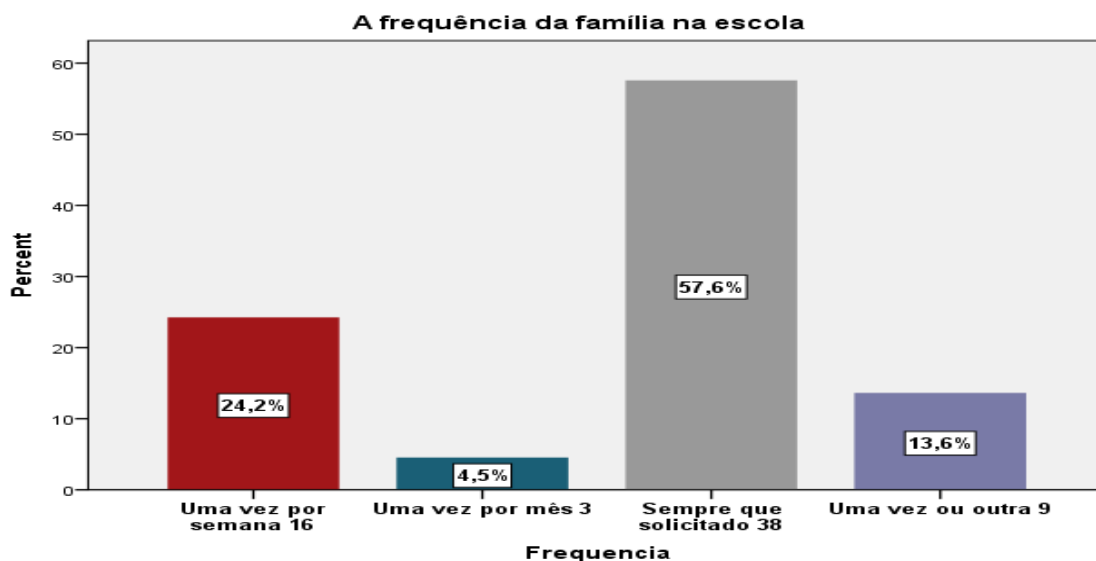
Pai4: “Sim a família tem grande importância pois a criança vai crescer e se tornar um adulto responsável e com capacidade de se comunicar com as outras pessoas”

Pai4: “ Por que quando a família e escola trabalham juntos tem um aprendizado melhor”.

23 Pai não justificaram sua resposta.

Gráfico:07

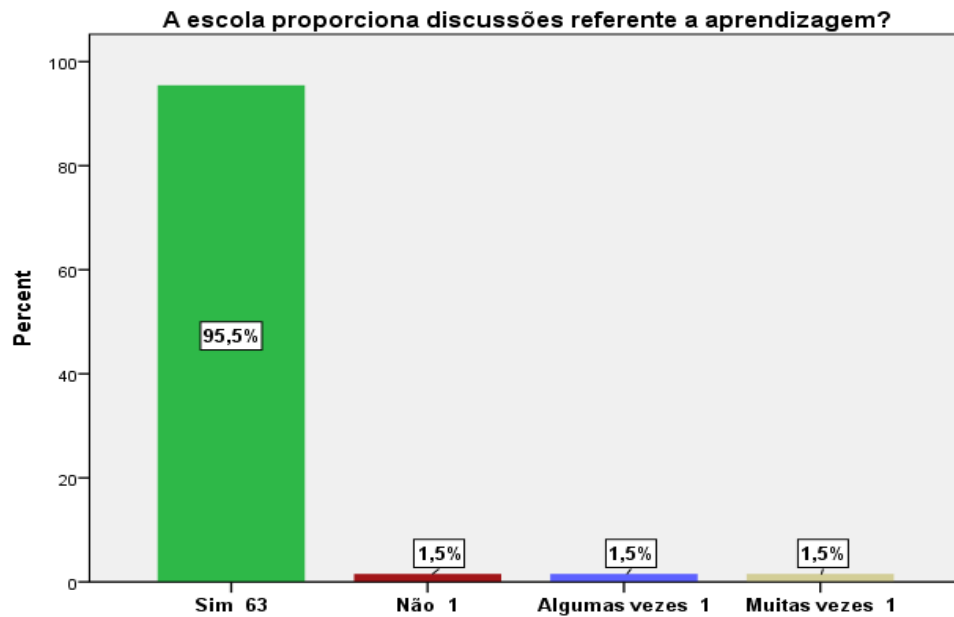
Questão:07



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 57,6% dos pais confirmaram que visitam a escola sempre que solicitados. 24,2% confirmaram que visitam uma vez por semana a escola , 13,6% diz que visita uma vez ou outra a escola e 4,5% diz visitar a escola uma vez por mês.

Gráfico : 08
Questão:08

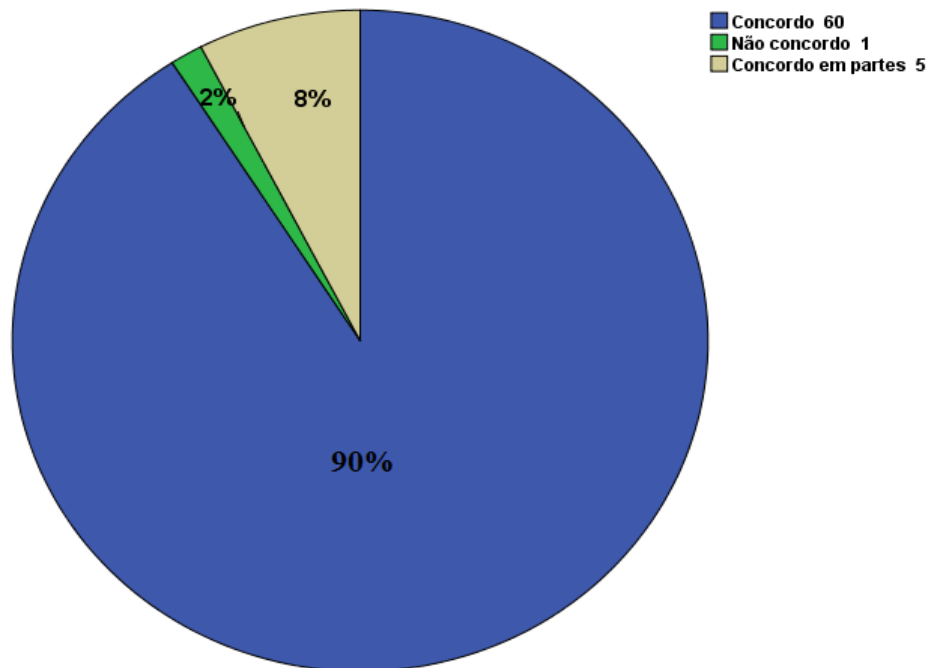


FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 95% dos pais consideram que se promove discussões sobre a aprendizagem. OS 1,5% considera que não se promove ,a mesma porcentagem considera que algumas vezes ou muitas vezes se promove a discussão.

Gráfico: 09
Questão:09

A relação entre a escola e a família acontece de forma harmônica



FONTE: Dados da pesquisa 2017

Os 90% dos pais relatam que a relação entre a escola e a família acontece de forma harmonica . 8% concordam em parte que esta relação seja harmonica e 2% não concordam que existe harmonia na relação entre a escola e a família .

Questão 09:

Justificando a resposta:

6 Pais falaram que é a escola que visa uma boa relação com a família , “É fundamental para ambas”.

“Pois a escola e a família tem que ter harmonia”.

“ Sim as professoras são sempre amorosas com nossas crianças e com os pais e familiares , estão de parabéns”.

10 Pais disseram que a escola sempre está procurando saber sobre a criança na escola em casa como é, como relata um dos pais “Só assim a criança se sente mais forte e a união faz a força”.

14 Pais falam que são sempre bem recebidos na escola de forma educada e que juntos fazem bem para as crianças assim como relatou o pai “Sim , porque todos são tratados com carinho e dedicação”.

4 Pais ressaltam que esta harmonia se dá pelo fato dos profissionais serem qualificados . “ Porque os profissionais estão preparados para driblar os vários problemas do cotidiano se referindo a família que é problemática”.

4 Pais concordaram em parte e dois justificaram porque : “Muitas famílias não dão total atenção no aprendizado da criança deixa a responsabilidade para escola”.

“Da minha parte sim , já em outras famílias nem sempre”.

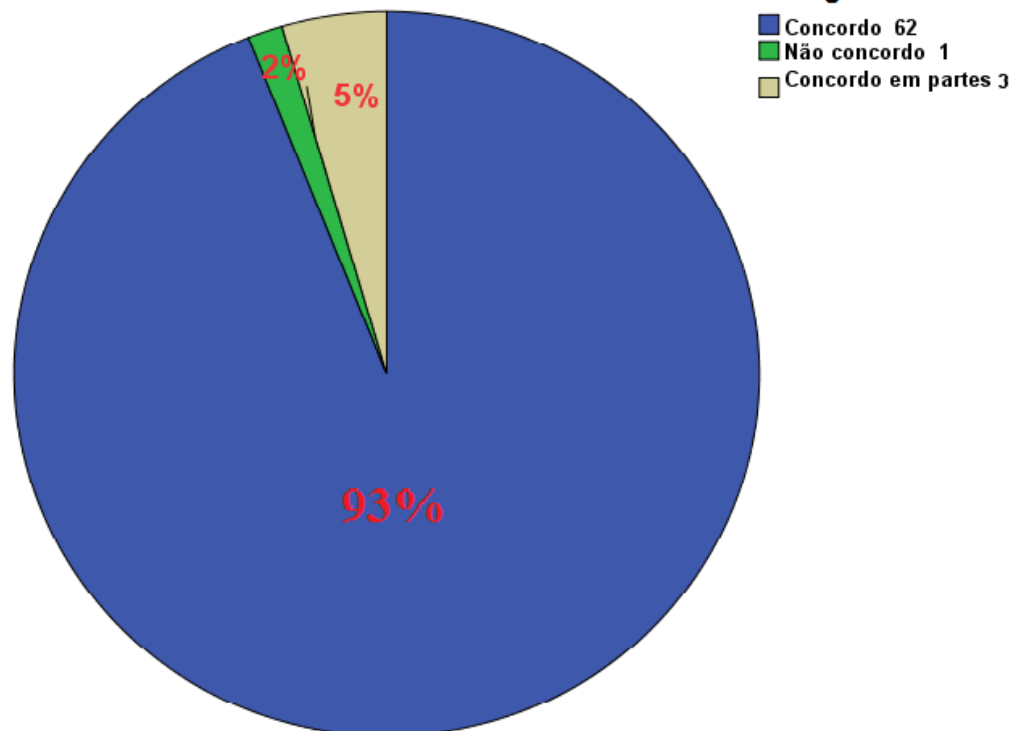
1 Pai não concorda . “Por que muitos pais dão a escola a obrigação de educarem seus filhos”.

26 Pais não justificaram .

Grafico : 10

Questão10

A escola mantém a família informada sobre o funcionamento integral da escola?



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 93% dos pais concordam que a escola mantém a família informada sobre o funcionamento integral da escola ; 5% dos pais concorda em parte que a escola informa integralmente e 2% não concorda que a escola informa .

Questão 10

Justificando a resposta

27 Pais disseram que a escola sempre informa sobre o funcionamento da escola assim como estes pais : “Sim somos informados sobre tudo que acontece dentro da escola sobre nossos filhos”.

“A Família é sempre informada de tudo”.

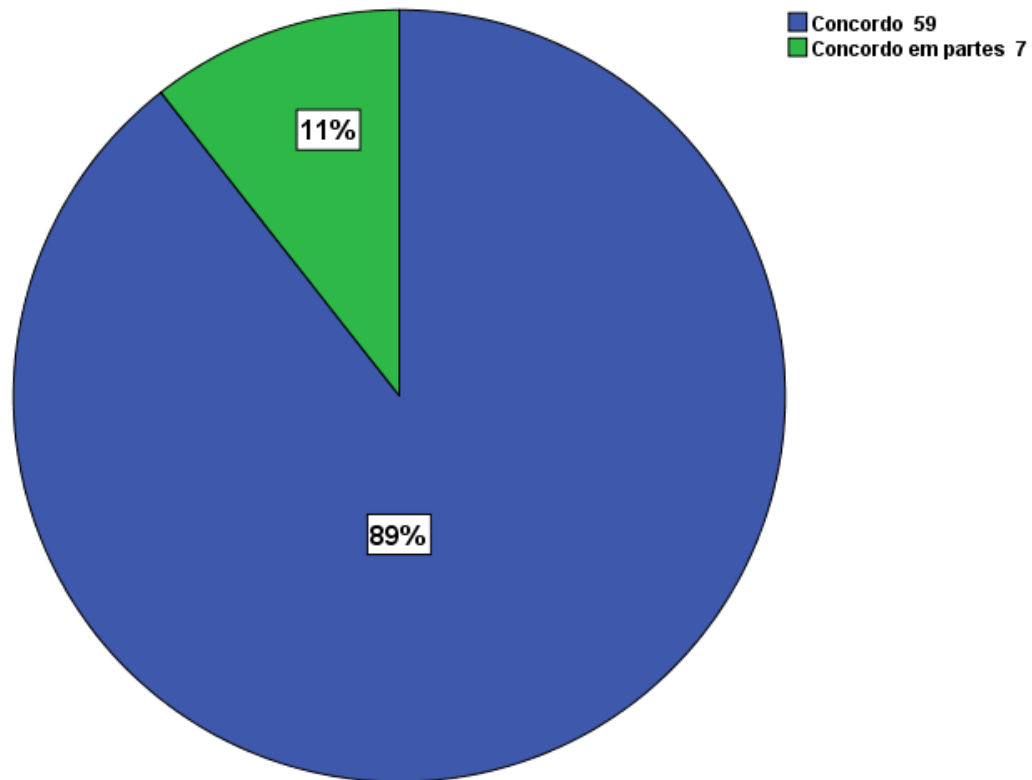
1 Pai disse “ Ela convoca muitos pais e familiares”.

1 Pais justificaram por que concordaram em parte , “ Por que tem escola que não informa aos familiares sobre tudo”.34 Pais não justificaram sua resposta

Grafico:11

Questão 11

A equipe escolar mantém um relacionamento com a família



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 89% dos pais confirmam que a equipe escola mantém um bom relacionamento com a família .E 11% dos pais concordam em parte que mantem um relacionamento .

Questão 11:

Justificando a resposta

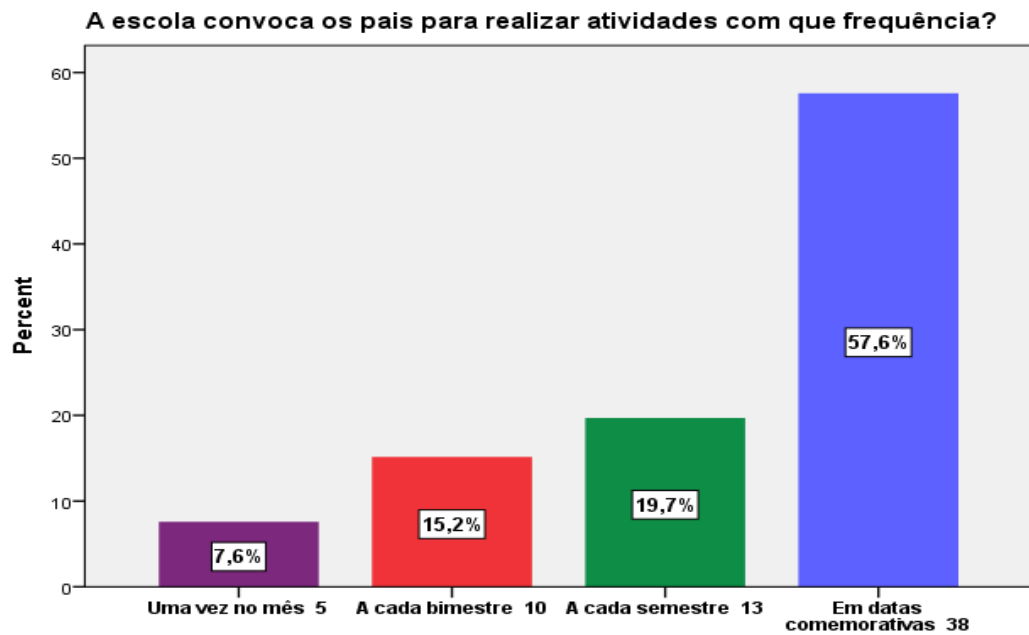
36 Pais falara que a equipe mantem um relacionamento com família atribuindo a isso o respeito , a comunicação deixando todos informados e por tratarem todos com muito respeito como destaco a fala de alguns que ilustra a fala de todos . “Sim atraves do dialogo e respeito”.

“Atenção ,informações e acolhimento se caso necessario”.

5 Pais concodaram em parte “ Nem toda equipe tenta manter relacionamento”.

“Algumas vezes em reunião”.

24 P ais não justificaram suas respostas .

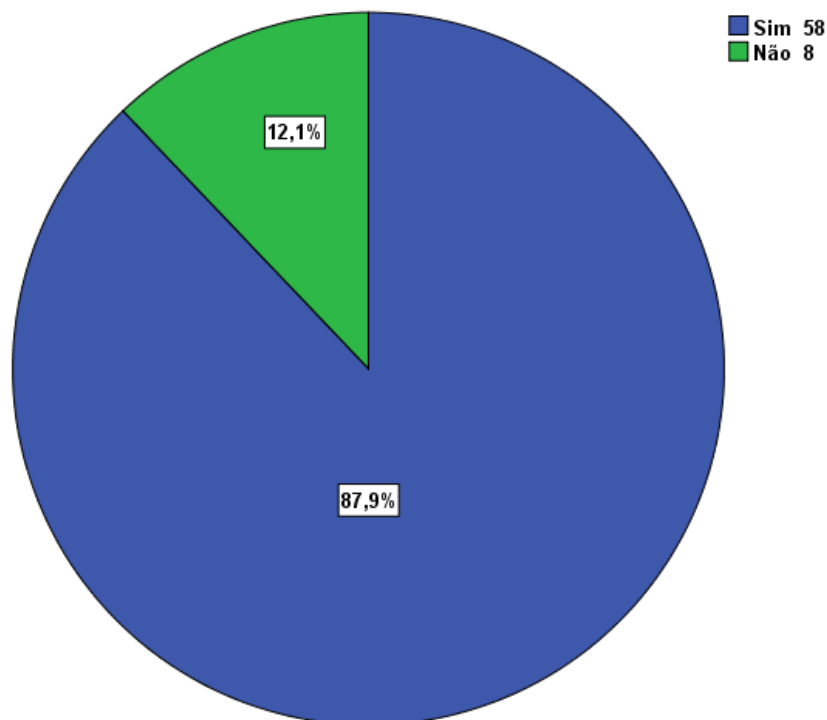
Grafico:12**Questão:12**

FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 58% dos pais relatam que a escola convocam-os para realizar atividades em datas comemorativas ; 20% relatam que são convocados a cada semestre ; 15% diz que são convocados a cada bimestre ; 7% diz que são convocados uma vez no mês .

Gráfico:13**Questão 13**

A orientação por parte da escola é suficiente para incluir a família no processo de aprendizagem infantil?



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 88% dos pais confirmaram que a orientação por parte da escola é suficiente para incluir a família no processo de aprendizagem infantil; E 12% diz que não é suficiente para incluir a família neste processo

Justificando a resposta

30 Pais de igual foram responderam dizem que sim , que a orientação por aprte da escola é suficiente para incluir a família no processo de aprendizagem infatil, como destaco a fala de alguns pais que ilustram de forma parecida . “ Sim porque eles fazem a parte deles na escola e a família tem que fazer a deal em casa”

“Por que sempre a orientação correta inclui sempre a família”.

“É importante por parte em aconselhar , os pais a buscar orientações para melhorar a cada dia”

Questão 13

8 pais disseram não ser suficiente a orientação da escola para incluir a família no processo de aprendizagem infantil , destes pais um não justificou sua resposta.E os demais

concordaram com a fala de que além das orientações da escola a família tem que buscar outras , como destaco a fala do pai . “Temos que conhecer informações por parte da escola , mas também temos que buscar conhecimento”.

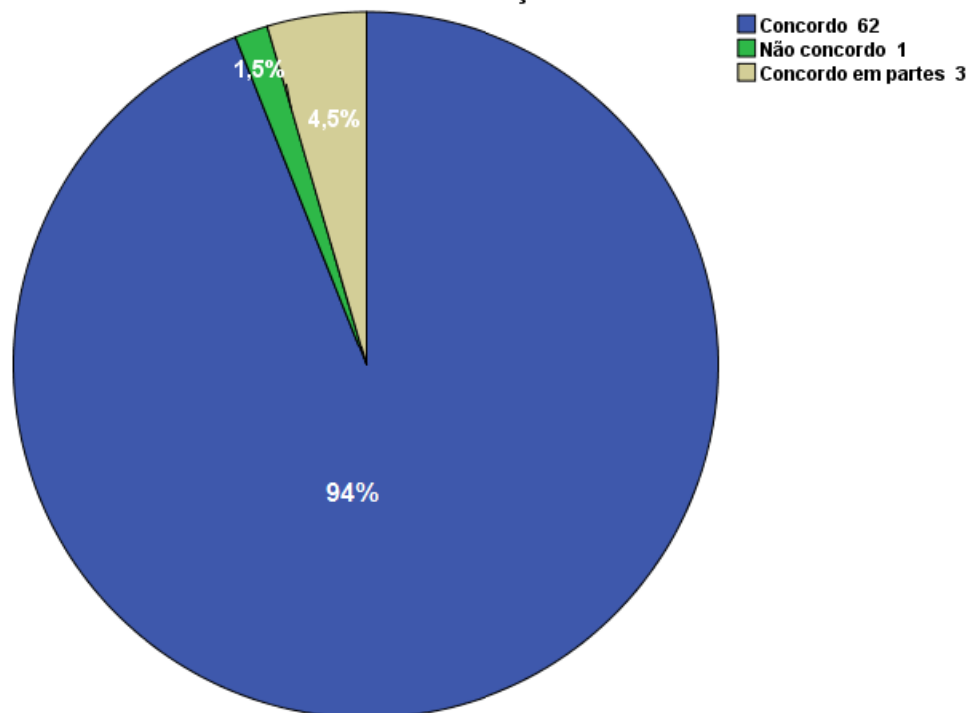
“Também temos que ajudar nossos filhos em casa para que ele desenvolva melhor”.

27 pais não justificaram suas respostas.

Grafico 14

Questão 14

A família ausente é uma das causas para o baixo rendimento da aprendizagem da criança.



FONTE; Dados da pesquisa 2017

Os 94% dos pais concordam que q família ausente é uma das causas para o baixo rendimento da aprendizagem da criança ; 5% falam que concordam em aparte, e 1% não concorda que a família ausente seja causa de baixo rendimento na aprendizagem da criança.

Questão 14

Justificando a resposta

40 Pais concordam que a famíla ausente é uma das causas para o baixo rendimento da criança suas falas são parecidas concordado assim como algumas ilustradas : “Por que sem o apoio da família as crianças se sente sozinhos ,então temos que ficar sempre ao lado deles sempre ,eles adoram e se sente confiante”.

“Se a família é ausente a criança não vai ter um bom rendimento escolar”.

“Porque sem a presença dos pais não há um bom desenvolvimento”.

“Quando a família não tem interesse de saber como está seu filho , a tendência é a criança perder o interesse ,por que a criança percebe quando tem ou não apoio da família”.

“A família sempre tem que estar presente no aprendizado da criança”.

3 Pais concordaram em partes justificaram : “A família é a base de uma aprendizagem saudável para a criança e o ambiente onde vive também contribui”

“Por que tem criança que apesar da falta da família , tem interesse em aprender ,com ajuda do professor na escola”.

22 Pais não justificaram suas respostas .

A partir dos resultados das respostas dos pais demonstra que acreditam que a família presente contribui para incentivar as crianças no processo de desenvolvimento infantil e que a escola desenvolve mecanismo para incluir a família neste processo através de diversos eventos e quem mantém um relacionamento respeitoso e acreditam que a família ausente é uma das causas do baixo rendimento escolar das crianças . Que a gestão participativa contribuiu em manter um bom relacionamento para juntas criarem estratégias de inclusão entre escola e família .

Com a análise da fala dos pais e responsáveis percebe-se o desejo em dar uma educação de qualidade para seus filhos , e estão dispostos a contribuir com sua participação como meio para incentivar a aprendizagem das crianças.

4 CONCLUSÕES

A inclusão da família no processo de desenvolvimento infantil a partir da implantação das ações propostas no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada vem sendo um desafio por entender que qualidade na educação só é possível acontecer se dividir e somar forças junto com a família para vencer desafios e conquistar metas , a escola pesquisada esta com o PPP elaborado , entretanto ainda não conseguiu efetivar todas as metas por diversos motivos , necessitando ser revisto . Conforme os resultados dessa pesquisa a dificuldade por falta de tempo para avaliar o que já foi contemplado e o que não foi e traçar novas metas , sendo este o discurso dos profissionais desta escola.

O resultado da pesquisa demonstra que os profissionais da educação da escola : Coordenadora , Gestora e os professores assinalam a necessidade de tempo para refletir e planejar o projeto da escola construindo o processo democratico onde a escola e a família juntas superem os desafios . Em fim sabe-se que muitos são os esforços realizados por todos os atores envolvidos com a intenção de romper barreiras que possam impedir a inclusão da família no processo de aprendizagem das crianças .

Em função ao Objetivo Especifico nº 1 , que buscou descrever o processo de construção e implantação do PPP , se conclui através do questionario . Conclui-se que os professores participaram da construção do PPP , mas ainda não conseguiram implementar todas as metas traçadas e afirmam que por falta de tempo encontram dificuldade para avaliar e refletir de forma coletiva com todos os atores responsável . De acordo com Medeiros e Rocha (2009):

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico , torna-se necessário que a escola reformule seu tempo , criando espaços de estudo e reflexão de educadores como instancia de educação continuada .Dessa forma , uma estrutura administrativa adequada á realização de objetivos educacionais (...) deve prever mecanismo que estimulem a participação de todos no processo de decisão. (p.87).

Desse modo somente a construção do PPP sem momentos para reflexão e ação torna-se apenas um documento burocratico. Vale ressaltar que os profissionais desta escola comprometidos com a educação buscam meios para que a gestão promovam momentos de estudos para dar continuidade a este processo de reflexão e inclusão da família Para Medeiros e Rocha (2009, p.186) “O PPP é mais do que um plano de trabalho (...) ele busca uma nova direção, com a intenção de repensar o já conhecido no intuito de provocar mudanças e propor

inovações, não só no processo de ensino , mas também nas realções e participação da comunidade escolar”.

Em função do Objetivo Especifico nº 2 que trata de identificar o papel da família no processo de desenvolvimento na educação infantil , constatou –se segundo os professores em suas colocações que esta participação das famílias é de suma importancia para inclusão no processo de aprendizagem das crianças . Como escreve Baltazar,J.A, Moretti, L.H.T y Balthazar,M.C (2006 , P. 45): “São os pais que vão dar ao filho as bases psicológicas , dinamica, do que há de construir sua personalidade . É no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas . Os pais são “mestres naturais” dos filhos . Estão na sociedade e dentro dos filhos , estruturando sua personalidade”.

Com tudo ficou evidenciado que os pais acreditam na importancia de participar da vida escolar de seus filhos e confirmam que a escola promove mecanismo para incluir –las . Neste presuposto Paro diz: (2008, p.160): “E para a administração Escolar ser verdadeiramente democrática é preciso que todos os que estão diretamente ou indiretamente envolvidos no processo escolar possam participar das decisões que dizem respeito á organização e funcionamento da escola”.

Portanto a necessidade de uma gestão efetivamente participativa que envolva os pais nesta articulação na busca de um processo democratico , para juntos resolver situações que contribua para a aprendizagem da criança.

Em função do Objetivo Especifico nº 3 que busca verificar a importancia que tem o PPP na busca da participação da família na escola , conclui-se que os profissionais da educação considera que o PPP favorece a inclusão da família nas ações desenvolvidas na escola , acreditando que assim estimulam os pais e responsaveis a se sentirem fundamental para que as crianças se desenvolvam tranquilamente. Afirma Vasconcellos (200 , p. 26) “ A participação aumenta o grau de consciencia politica , reforça o controle sobre a autoridade e também revigora o grau de legitimidade do poder-serviço”.

Os professores acreditam que por meio da Gestão participativa pode impulsionar

O processo de implantação do PPP , trazendo as famílias para juntos transformarem o desejo de mudança em realidade , tem que ter parceria entre todos os envolvidos no processo . Como ressalta Vasconcellos (2007, p. 120)

“A reunião é fundamental para despertar e / ou enraizar a nova postura educativa na medida que possibilita a unidade entre o sujeito da ação e o da reflexão”.

Sendo assim a escola promove encontros para capacitar os pais com temas pertinentes a aprendizagem como relata a Coordenadora pedagógica da instituição pesquisada “Pode-se

perceber diante desse contexto que a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem , podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que o cerca”. Diante desta constatação percebe-se que os pais e professores concordam que é necessário a inclusão da família .

Com relação ao o Objetivo Especifico nº 4 que propocionou identificar estratégias da gestão participativa para favorecer a inclusão da família na escola, na perspectiva dos professores que ainda setem a necessidade que a gestão participativa aconteça efetivamente , acredita-se que com discursão e boa vontade de todos possam avançar na mesma direção com intuito de melhorar a qualidade da interação família e escola, como relembra a Coordenadora “Para o bom andamento de todos os objetivos a serem alcançados em uma Unidade Escolar, necessita da parceria de uma “gestão participativa” , caso contrario impossibilita a chegada aos objetivos”. Na perspectiva dos pais , eles são bem acolhidos no momento que são convidados a estarem na escola e mesmo quando setem necessidade de irem a escola são acolhidos de forma harmonica. Vasconcellos escreve: (2007, p.61) “Adireção tem por função ser o grande elo integrador, articulador dos varios segmentos- internos e externos – da escola, cuidando da gestão das atividades , para que venham a acontecer e contendo (o que significa dize , de acordo com o projeto)”.

Ainclusão da família é a busca constante da instituição para estimular a participação no processo de aprendizagem onde faz necessário para que a criança sinta –se segura e estimulada a desenvolver suas habilidades. Assim escreve Baltazar, J.A, Moretti,L.H.T y Balthazar, M.C (2006, p. 50) “ É muito importante, também, que exista uma “relação de confiança” entre a família e a escola escolhida, evidentemente, pelos pais para educar, isto é, para que os “auxilie” a educar seus filhos”.

4.1 Recomendações

Para a instituição

Espera-se que todos os envolvidos no processo de aprendizagem da Escola Centro de Educação Infantil de Lapão, possam se envolver na impalntação do Projeto Político Pedagógico, participando de forma ativa motivando a todos no intuito de alcançar as metas que ainda não conseguiram tirar do papel .

Espera-se que a gestão torne-se participativa e engaje na busca de ajuda por meio de parceria como da Secretaria de Educação Municipal para favorecer formação e consultoria para reelaborar o PPP e impulsionar sua implantação .

Para os profissionais da educação

Para dar sustentabilidade neste processo de implantação do PPP faz necessário o engajamento de todos , buscando aperfeiçoar a cada dia , com formação continuada embasado-se teoricamente á sua pratica , buscando refletir sobre sua participação na inclusão da família na escola envolvendo os pais no processo de aprendizagem .

Sabe-se da necessidade dos profissionais de condições e de tempo para estudar e se qualificarem de forma continuada , portanto é necessário que se garantam tempo para reflexão de sua ação.

Para a Secretaria de Educação do Município

Percebe-se a necessidade de investimento na implantação do Projeto Político Pedagógico das escolas do município de Lapão , sendo necessário que proporcionem formação e assistencia com avaliação e ferramenta para embasar a proposta já existente , garantindo meios para a reelaboração desta proposta com novas metas . Pois a política de formação continuada assegura a qualidade da educação .

Garantindo assim uma política de formação emancipadora na construção da cidadania , pois a identidade da instituição é seu Projeto Político Pedagógico que precisa sair do papel e tomar seu lugar , entendida como pratica social onde a inclusão da família seja prioridade estreitando os laços entre a família e a escola.

REFERÊNCIAS

Almeida, F, J. (1991) *É proibido proibir*. 3ª ed. São Paulo: FTD.

Aranha, M. L. A. (1996) *Filosofia da Educação/Maria Lucia Aranha*. 2ª ed. São Paulo: Moderna.

Ariés, P. (1973). *História social da criança e da família*. 2ª ed., Rio de Janeiro

Ariés, P. (1981) *História social da Criança e da Família*. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

Azevedo, H. & Silva, L. I. (1999) *Concepção de Infância e o Significado da Educação*

Azevedo, H. & Silva, L. I. (1999) *Concepção de Infância e o Significado da Educação*

Baltazar, J, A; Moretti, l ,H, T. & Balthaza , M , C (2006) *família e escola : um espaço interativo e de conflito*. São Paulo: Arte e Ciências.

Bassedas, E; Huguet, T y Solé I. (1999) *Aprender e ensinar na educação infanti*.

Porto Alegre: Artmed.

Bordanave,J.E.D (1983) O que é participação ? São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

Brasil. (1998) *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social*. v. 01 e 02. Brasília.

Campos, J.C y Carvalho, H.A (1983) *A psicologia do desenvolvimento:influência da família*. São Paulo:Edicom.

Carmem, M.C y Gládis.E.P.S.(2001) *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: Artmed.

Cortella, M, S. (2015) *Educação convivência e ética: audácia e esperança*. São Paulo: Cortez.

Demo, P. (2001) *Participação é conquista*. São Paulo: Cortez.

Demo, P. (2001) *Praticar Ciências: Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Saraiva.

- Deslandes, S. F. & Otávio C. N (1994) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis-RJ: vozes.
- Delors, J (2000) *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez.
- Educação básica (2004) *Projeto político-pedagógico; Educação superior*. Campinas, SP: Papyrus 1º Ed.
- Facion, J.R org. (2008) *Inclusão escolar e suas implicações*. Curitiba: IBPEX.
- Falcão, D (2007) *Desafio da família: Como formar líderes*. In Revista da Escola de pais N° 28. Seccional de Salvador. Publigráf.
- Farias, V & Líbia, B. (2012) *Currículo na educação infantil com os demais elementos da proposta pedagógica* São Paulo. Ática. (Educação e Ação).
- Fonseca, M org. (2001) *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP : Papyrus 2º Ed.
- Freire, P (1997) *Pedagogia da autonomia. Conscientização*. São Paulo: Cortez e Moraes.
- Gadotti, M (2000) *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo : Cortez 5º Ed.
- Gil, A. C. (2009.) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed.-São Paulo: atlas. Guanabara
- Gonçalves, A.M (2012) *Espaço de participação coletiva: a implantação do projeto político-pedagógico na escola pública a partir das representações sociais docente*. Encontro Nacional de Didática de Ensino – ENDIPE, 16. Campinas, SP: Unicamp.
- Hernandez, F (2003) *O Projeto Político Pedagógico vinculado à melhoria das escolas*. Pátio. Porto Alegre: Artmed, nº 25.
- Hernández, S. R; Collado, C, F y Lucio, M. P. B. (2013) *Metodologia da pesquisa; 5ª ed*. Porto Alegre: Penso. *Infantil. Espaços da escola*. Ano 9. Unijuí.
- Kaloustian, S.M . org. (1988) *Família brasileira, a base de tudo*. Brasília: Unicef.
- Kerlinger, F. N. (1910) *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paul: EPU.
- Libaneo, J. C. (2008) *Organização e gestão da escola: Teoria e Prática*. 5ª edição, revista e ampliada-orgânica: MF livros.
- Libano, J.C. (2005) *Pedagogia e pedagogos para que?* 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, E.S (2011) *O Diretor e as avaliações praticas na escola*. Brasília – DF: Editora Kiron.
- Lück, H. (2006) *A gestão participativa na escola* Petrópolis, RJ: Vozes Série: Cadernos de Gestão.

- Lüdke, M. M. E. (2013) *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed.-Rio de Janeiro: E.P. U.
- Madeira, A, I. (1995) *A importância do diagnóstico da situação na elaboração do projeto educativo da escola*. IN: Inovação. Lisboa: Instituto de inovação educacional, vol.8, nº 1 e 2.
- Mantoan,M.J.E (2006) *Inclusão escolar o que é ? Porque?Comofazer?* São Paulo: Moderna ,2ed.
- Enrice, I.G (1972)*Lar, escola e educação*. SãoPaulo: Atlas.
- Nogueira, R.A (2002) *Mudanças na sociedade contemporânea*. São Paulo: Mundo jovem, v.1, nº 123.
- Pacheco, V, L. (2007) *Diretrizes Básicas para produção de Trabalhos Monográficos*. 1ª edição. Curitiba-Pr: Editora ISA.
- Padilha, R.P (2001) *Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo:Cortez, instituto Paulo Freire.
- Parente, F.J (2001) *Planejamento Estratégico na Educação*.Brasília : Plano editora.
- Paro V, H. &Ramoszi, C. (1945) *Administração escolar: introdução Crítica* - São Paulo: EPU. (Temas básicos de psicologia; pag. 19).
- Paro, V.H (2007) *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. Xamã
- Paro,V.H(1992) *Gestão da escola pública : a participação da comunidade* . Revista de estudos pedagógicos.
- Prado,D (1981) *O que é família* . São Paulo: Brasiliense.
- Rojas S, R. (2004) *Manual de Pesquisa Social*. Petrópolis, RJ: vozes.
- Rossi, V.L(2004) *Gestão do Projeto Político Pedagógico. Entre corações e mentes*. São Paulo: Ed. Moderna.
- Saviani, D (1997) *Escola e democracia*.Campinas.ed.31: Autores Associados.
- Silva, T.T. (2004) *Documentos de identidade; uma introdução ás teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica.
- Souza, A.R (2009) *Explorando e construindo um conceito de gestão escolar*. Belo Horizonte: Educação em Revista, v.25, n.3
- Symansky, H (2001) *A relação família / escola: desafios e perspectiva*. Brasília: Plano.

Tedesco, J.C (2002) O novo pacto educativo: educação, competitiva e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Atica.

Teixeira, E.C (2000) Sociedade civil e participação cidadã no poder local. Salvador: UDUFBA.

Triviños, N, S. (1987) *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais a pesquisa qualitativa em educação* – São Paulo: Atlas.

Torres, R.M (2001) Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed.

Apêndice A

Questionário semiestruturado para os pais

Projeto Político Pedagógico na inclusão da família na Educação Infantil da Escola Centro de Educação Infantil de Lapão –Bahia, no ano de 2017.

Dados sócio demográfico dos pais

1) Grau de parentesco com a criança:

- () Mãe
- () Pai
- () Avó (o)
- () Tio(a)
- () Tutor
- () Outro grau de parentesco

IDADE:

- a- () 20 - 25
- b- () 26 – 30
- c- () 30 – 35
- d- () Mais de 35

2) Sexo:

- a- () Masculino
- b- () Feminino

3) Formação escolar

- a- () Fundamental 1
- b- () Fundamental 2
- c- () Ensino médio
- d- () Ensino superior
- e- () Analfabeto

4) Números de filhos?

- a- () 1
- b- () 2
- c- () 3
- d- () Mais de 3

5) A profissão que o pai exerce:

- a- () Agricultura (a)
- b- () Agente de serviço gerais
- c- () Domestica
- d- () Autônomo
- e- () Funcionários (a) publico
- f- () Outras profissões

6) Na sua opinião a participação da família no desenvolvimento infantil, é importante para direcionar e alinhar a aprendizagem?

- a- () Sim
- b- () Não
- c- () Não responde

Porque:

.....

7) A freqüência de visita na escola por parte da família sem precisar ser convidada pela escola é?

- a- () Uma vez por semana
- b- () Uma vez por mês
- c- () Sempre q solicitado
- d- () Uma vez ou outra

8) A escola proporciona encontros para discutir questões referente a aprendizagem do aluno?

- a- () Sim
- b- () Não
- c- () Algumas vez

d- ()Muitas vezes

9) A relação entre a escolas e a família acontece de forma harmônica?

a- ()Concordo

b- ()Não concordo

c- ()Concordo em partes

Porque:.....

.....

10) A escola mantém a família informada sobre o funcionamento integral da escola?

a- ()Concordo

b- ()Não concordo

c- ()Concordo em partes

Porque:.....

.....

11) A equipe escolar mantém um relacionamento com a família?

a- ()Concordo

b- ()Não concordo

c- ()Concordo em partes

Descreva o relacionamento:

.....

.....

.....

12) A escola convoca os pais para realizar atividades. Com que frequência?

a- ()Uma vez no mês

b- ()A cada bimestre

c- ()A cada semestre

d- ()Em datas comemorativas

e- ()No encerramento do ano

13) A orientação por partes da escola é suficiente para incluir a família

No processo de aprendizagem infantil.

a- ()Sim

b- ()Não

Por que ?.....

.....

....

14) A família ausente é uma das causas para o baixo rendimento da aprendizagem da criança?

- a- ()Concordo
- b- ()Não concordo
- c- ()Concordo em partes

Por que ?

.....

.....

Apêndice B

Questionário semiestruturado para os professores, coordenador e diretor.

Projeto Político Pedagógico na inclusão da família na Educação Infantil da Escola Centro de Educação Infantil de Lapão-Bahia, no ano de 2017.

Dados sócio demográficos

Sexo: M () F ()

Cargo que exerce:

Nível de escolaridade

- () Ensino Médio
- () Ensino superior completo
- () Ensino superior incompleto
- () Mestre
- () Doutor

1) Você enquanto profissional da Educação Infantil participou da construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil?

- () Participei de forma tímida
- () Participei e contribuí para a implementação do PPP
- () Participei da construção, mas não conseguimos implantar todas as metas
- () Não participei

Justifique:.....

.....

.....
.....
2) A participação da família pode influenciar o processo de desenvolvimento da criança de Educação Infantil.

Concordo

Discordo

Em parte

Justifique:.....

.....
.....

3) Como o Projeto Político Pedagógico promove a inclusão da família no processo de desenvolvimento da criança?

Com reuniões bimestrais

Formação continuada para incentivar os pais a participar do processo de aprendizagem dos filhos

Conversas informais

Folhetos informativo

Justifique:.....

.....
.....

4) Concorda que a Gestão Participativa favorece uma boa relação para alcançar uma interação efetiva entre a família e a escola?

Concordo

() Discordo

() Em parte

Justifique

:

.....

.....

Apêndice C

Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica

Ofício 001/2017Porto Seguro, 02 de março de 2017

Senhora Luzinete Rozendo,

A dissertação de mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Humanas e Educação, da Universidade Autônoma de Assunção(Py), intitulada“ **Projeto Político Pedagógico na inclusão da família** ”, em fase de elaboração, contemplará algumas etapas de pesquisas as quais necessitam de acesso na aquisição de imagens, listagens e no levantamento de dados a respeito da organização estrutural da Escola Centro de Educação Infantil de Lapão. Neste sentido vimos solicitar a permissão de V. Senhoria para o acesso à documentação e acervo da Escola supracitada, pertinente a esta pesquisa.

Atenciosamente

Anair Maria de Menezes

Recebido:

Ilma. Sr.^a Luzinete Rozendo

Apêndice D

Ficha técnica de validação de instrumentos



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA LIKERT: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E FAMÍLIA

MESTRANDO: ANAIR MARIA DE MENEZES TUTORA: DRA. DANIELA RUIZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Questionário	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA							
1- Descrever a trajetória de construção e implementação do PPP na Escola Centro de Educação Infantil de Lapão-Ba ;	01	X			X		
2- Identificar o papel da família no processo de desenvolvimento na educação infantil;	01	X			X		
	02	X			X		
	03	X			X		
3- Verificar a importância que tem a gestão participativa na busca da inter-relação família e escola;	01	X			X		
	02	X			X		
	03	X			X		



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA LIKERT: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E FAMÍLIA

MESTRANDO: ANAIR MARIA DE MENEZES TUTORA: DRA. DANIELA RUIZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

4-Identificar estratégias de ajuda mutua entre a família e a escola para que aconteça o alinhamento no desenvolvimento infantil;	01	X			X		
	02	X			X		
	03	X			X		
	04	X			X		
	05	X			X		

Daniel Gonzalez Gonzalez

Apêndice E

Fotos de projetos escolares

Caminhada contra o abuso sexual infantil







Momento de Formação com a família sobre limites, acompanhamento aos filhos, ensino aprendizagem dos alunos entre outros. Interação escola x família parceria necessária!

